

2.º CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

«A estabelecer ligação...»
Estágio remoto na Globalingua Translation S. L.

Eduarda Cruz Ferreira

M

2025



Eduarda Cruz Ferreira

«A estabelecer ligação...»

Estágio remoto na Globalingua Translation S. L.

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pelo Professor Doutor Rui Manuel Sousa Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

*«I finally found my rhythm when I realized that
even the steps backwards were part of the dance»*

- Melody Godfred

Índice

Índice	iv
Declaração de honra	vi
Agradecimentos	vii
Resumo	viii
Abstract.....	ix
Índice de Figuras	x
Índice de Tabelas	xi
Índice de Gráficos.....	xii
Lista de Abreviaturas	xiii
Introdução	xiv
1 O Estágio e a Empresa	15
1.1 Porquê fazer estágio e a procura do mesmo	15
1.2 A Empresa	17
1.3 Funcionamento do estágio.....	19
1.3.1 Horário e estágio remoto	19
1.3.2 Os primeiros dias de estágio	21
1.4 Tarefas realizadas	22
2 A Gestão de Projetos.....	31
2.1 As necessidades do mercado	31
2.2 Definição de projeto, gestão de projetos e gestor de projetos	32
2.3 Fases do projeto.....	34
2.3.1 Pré-produção.....	35
2.3.2 Produção	41
2.3.3 Pós-produção	46
3 Casos Práticos	48
3.1 Criação de orçamentos e calendarização	48
3.2 Casos de Pós-edição	53
3.3 Casos de Tradução.....	58
3.4 Controlo de Qualidade.....	64
3.5 Auditoria de Qualidade	74
Considerações finais	81

Referências bibliográficas	83
Anexos.....	86
Anexo 1 – Lista de tarefas realizadas	86
Anexo 2 – Modelo de fatura criado	88
Anexo 3 – Modelo de e-mail para enviar ao cliente.....	89
Anexo 4 – Excerto de glossário criado	90
Anexo 5 – Exemplo de MT criada com alguns termos relevantes realçados	91

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

Porto, 29 de julho de 2025

Eduarda Cruz Ferreira

Agradecimentos

Gostaria de abrir os agradecimentos com um obrigada profundo aos meus pais. Por serem a minha disciplina quando me falta motivação e por todos os esforços e sacrifícios que fizeram ao longo da sua vida para me levarem o mais longe possível na minha, sacrifícios esses que resultaram das suas próprias decisões em terem quatro filhos. Agradeço, também, aos meus irmãos por toda a paciência e apoio demonstrados, especialmente considerando que foram forçosamente envolvidos no processo de crescimento da irmã mais nova.

Em segundo lugar, agradeço à Inês e à Jéssica, pela amizade constante e renovada, por continuarem a aceitar fazer parte da minha rede de apoio e a partilhar comigo os bons e os maus momentos, os meus e, principalmente, os delas.

Em terceiro lugar, gostava de agradecer ao professor Rui por ter aceitado o desafio de discutir ideias comigo e por todas as orientações e recomendações feitas ao longo do ano, apesar de ter passado a maior parte das aulas a questionar-se a que é que eu achava tanta piada. Agradeço, também, a toda a equipa da Globalingua, com um carinho especial para Nahir e Antonio, pela paciência incessante demonstrada ao longo do estágio, por terem confiado em mim e terem aceitado partilhar o melhor que sabem fazer.

Gostaria de agradecer a todos os colegas que me acompanharam ao longo dos anos e enriqueceram todas as minhas vivências académicas e a todos os professores que contribuíram com o seu conhecimento e sabedoria para o meu processo de aprendizagem, com um destaque especial para os da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Resumo

Este relatório tem como objetivo descrever o estágio curricular realizado na Globalingua Translation SL em matéria de gestão de projetos de tradução, concluído no âmbito do programa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto para a obtenção do grau de mestre. Pretende-se apresentar uma descrição detalhada da experiência vivida ao longo das 11 semanas e para tal, dividiu-se o mesmo em três capítulos. No primeiro descreve-se o processo de candidatura, a empresa de acolhimento e a sua organização, as condições inerentes ao estágio e o número e tipo de tarefas realizadas durante o período em causa. O segundo capítulo foca-se na contextualização do objetivo deste estágio no âmbito da teoria de gestão de projetos, considerando o aumento das necessidades de mercado em termos de gestores de projeto e as competências sociais necessárias a um profissional independente. O último capítulo apresenta as tarefas mais desafiantes, numa análise passo a passo do ciclo de vida habitual de um projeto, começando pela criação de um orçamento e calendário, alguns excertos de tradução e pós-edição, bem como controlo de qualidade tanto durante como após o projeto. Esta experiência foi muito produtiva, apesar do curto período temporal em que se desenvolveu, tendo proporcionado inúmeras oportunidades de aprendizagem que se mostraram fundamentais no desenvolvimento de certas competências práticas que não puderam ser exploradas ao longo dos três semestres precedentes.

Palavras-chave: estágio; gestão de projetos; tradução, pós-edição, controlo de qualidade

Abstract

This report describes the curricular internship in translation project management carried out at Globalingua Translation SL. as part of the Masters in Translation and Language Services at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto to obtain a Masters degree. This report aims to present a detailed account of the experiences gained during the 11-week period and has been divided into three chapters. The first chapter focuses on describing the application process, the host company, as well as its organization, the conditions of the internship and the types and number of tasks completed during the relevant period. The second chapter contextualises the goal of this internship within the context of project management theory, considering the growing market demand for project managers and the soft skills required of freelance professionals. The final chapter presents the most challenging tasks, on a step-by-step breakdown of the typical project lifecycle, starting with the creation of a quote and schedule, examples of some translated and post-edited excerpts, as well as examples of quality control cases, carried out both during and after project completion. Despite its short duration, this experience was very fruitful, as it provided plentiful learning opportunities that proved to be fundamental to developing certain practical skills that could not be pursued during the previous three semesters.

Key-words: internship; project management; translation; post-editing; quality control

Índice de Figuras

Figura i - Organigrama da Globalingua - Globalingua.....	17
Figura ii - Fluxo de um projeto na Globalingua	19
Figura iii - Interface Trados Studio - relatório de contagem de palavras	49
Figura iv – Interface do X-Bench – Regra para o termo “Technology”	66
Figura v – Interface do X-Bench – Regra para o termo “Technology One”	67
Figura vi – Interface do X-Bench - Regras para o termo "New"	68
Figura vii - Interface do X-Bench – Regra para o termo “New Clients”	69
Figura viii - Interface do X-Bench – Regra para números de mais de 5 dígitos	70
Figura ix - Interface do X-Bench – Regra para termos com números decimais	70
Figura x - Interface do X-Bench – Regra para o símbolo de percentagem	71
Figura xi - Interface do X-Bench – Regra para as unidades de medida	72
Figura xii - Interface do X-Bench – Regra para a unidade de medida "metro"	73
Figura xiii - Interface do X-Bench – Regra para termos proibidos	73
Figura xiv - Interface do X-Bench – Regra para dupla grafia	74

Índice de Tabelas

Tabela i - Tabela de cálculo de orçamentos	50
Tabela ii - Exemplo do corpus de manuais da marca consultado	57

Índice de Gráficos

Gráfico i - Distribuição do total de tarefas.	23
Gráfico ii - Número e tipo de tarefas ao longo das semanas de estágio	24
Gráfico iii - Número de palavras traduzidas e pós-editadas.....	25
Gráfico iv - Comparação entre tipo de tarefas e número de palavras processadas	27
Gráfico v - Línguas trabalhadas.....	28
Gráfico vi - Distribuição das ferramentas utilizadas	29

Lista de Abreviaturas

BDT	<i>Base de dados terminológica</i>
DTP	<i>Desktop Publishing</i>
ELIA	<i>European Language Industry Association</i>
FLUP	<i>Faculdade de Letras da Universidade do Porto</i>
IA	<i>Inteligência Artificial</i>
LSO	<i>Linguistic Sign Off</i>
LSP	<i>Language Service Provider</i>
MT	<i>Memória de Tradução</i>
MTSL	<i>Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos</i>
QA	<i>Controlo de qualidade</i>
TA	<i>Tradução Automática</i>

Introdução

Este relatório visa descrever o estágio realizado na empresa de tradução e serviços linguísticos Globalingua Translation S.L., em matéria de gestão de projetos de tradução, realizado no âmbito do programa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O primeiro capítulo descreve o meu percurso académico e profissional até ao início do mestrado, os motivos da escolha de um estágio e o processo de procura e candidatura ao mesmo. Além disso, é feita uma apresentação da entidade de acolhimento, bem como a sua organização interna e processos próprios, assim como as condições criadas para o sucesso da experiência de estágio. Este capítulo termina com uma análise das estatísticas correspondentes ao período, estabelecendo um paralelo entre o número de palavras trabalhadas e o número de tarefas concluídas, distinguidas por tipo, assim como com a distribuição dos textos traduzidos e pós-editados pelas línguas de trabalho e pelas ferramentas utilizadas.

O segundo capítulo dedica-se à componente teórica, contendo uma apresentação sumária da situação atual do mercado da gestão de projeto de tradução, algumas definições importantes a ter em conta, bem como uma descrição detalhada das diferentes fases do projeto e das tarefas inerentes a cada uma dessas fases.

Por último, o terceiro capítulo discorre sobre os exemplos de tarefas realizadas ao longo do período que achei mais relevantes para discutir. A estrutura deste capítulo tenta emular, ao máximo, o processo e a ordem das tarefas típicas de um projeto de tradução, conforme apresentado no capítulo anterior, iniciando com exemplos de criação de orçamentos e calendários, passando para exemplos da fase produtiva de pós-edição ou tradução, e terminando com dois exemplos de controlo de qualidade, um durante o processo e outro no final do processo.

1 O Estágio e a Empresa

A realização de um estágio, no fim do mestrado, foi sempre o meu objetivo principal. Embora a procura do mesmo não tenha sido fácil, o retorno obtido superou qualquer expectativa que eu tinha quanto à experiência. As tarefas realizadas foram essenciais para a minha compreensão do mercado de trabalho e das suas práticas, sendo que, neste capítulo, se apresenta uma análise detalhada das estatísticas correspondentes ao período em que se desenvolveu o estágio. Esta análise compara o número de palavras trabalhadas face ao número de tarefas concluídas, bem como a distribuição dos textos traduzidos e pós-editados pelas línguas de trabalho utilizadas. Assim, é apresentada uma panorâmica completa da experiência vivida, realçando-se alguns dos desafios inesperados que foram sentidos ao longo do tempo.

1.1 Porquê fazer estágio e a procura do mesmo

A minha chegada ao Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) fez-se por um caminho que, embora não desconhecido, é pouco percorrido. Com efeito, a minha formação de base é em Direito, tendo obtido este grau em 2019 através da Universidade Católica Portuguesa.

Como é comum em muitas outras universidades, o semestre de Verão da Escola de Direito termina algures em maio, estando o mês de junho reservado aos exames finais e o de julho aos exames de recurso e orais anuais obrigatórias. Foi precisamente nesta altura que, durante o meu último semestre, e tentando não sucumbir ao desespero de estudar para o exame de Regimes Jurídicos Fundamentais (carinhosamente considerado como um dos três cadeirões da licenciatura), me ocorreu a ideia de mudar de área de trabalho para a tradução. De facto, esta faculdade dispõe de um conjunto de unidades curriculares de Direito Internacional, no qual se encontra a cadeira mencionada, que são lecionadas tanto em português como em inglês de forma a receber os estudantes Erasmus. Neste sentido, e reconhecendo a crescente internacionalização do Direito, a faculdade permite que os estudantes locais frequentem estas unidades curriculares em qualquer uma das modalidades linguísticas. Foi neste contexto que, ao ter de lidar com legislação internacional, originalmente escrita em inglês e traduzida para português, me apercebi não só da necessidade crescente de serviços de tradução, como também da dificuldade dessa tarefa.

Deste modo, decidi explorar algumas opções de programas de mestrado, tendo acabado por optar pelo Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), não só por apresentar um programa teórico sólido, mas também por ter a opção de dedicar o último semestre à realização de um estágio, experiência que sabia vir a ser muito importante por estabelecer uma ponte segura entre o contexto teórico providenciado em sala de aula e o contexto prático do mundo de trabalho. Neste sentido, o currículo teórico do MTSL mostrou-se fundamental na minha escolha de áreas a explorar durante o estágio, uma vez que proporcionou um leque variado de aprendizagens, ao longo dos três semestres teórico-práticos, que funcionaram como linhas-mestras nessa escolha. Tal como previa no início do semestre, a tarefa não foi fácil. Ao todo, entre meio de outubro e meio de janeiro, enviei 63 candidaturas. Destas, obtive 17 respostas negativas, duas das quais após a realização de um teste de tradução, e tive outras duas comunicações que ficaram em suspenso, uma vez que, após um aparente interesse inicial da empresa, deixaram de me responder.

Para efetuar as candidaturas, enviei e-mail com motivação e CV atualizado em anexo. O e-mail era baseado num de quatro modelos diferentes, que redigi antecipadamente, nos quais me apresentava e justificava o motivo que me levou a candidatar àquele local em específico. A seleção das empresas para candidatura fez-se com base na lista facultada pela direção do curso, algumas pesquisas pessoais na internet, e, numa última fase, a lista de membros da European Language Industry Association (ELIA), filtrada por línguas de partida e de chegada. Assim, em janeiro de 2025, comecei a enviar candidaturas para os membros da ELIA que fornecessem serviços linguísticos no meu par linguístico, ou seja, de inglês para português, tendo, no dia 9 de janeiro, enviado e-mail para a Globalingua Translation SL. Após este contacto inicial, decorreu uma troca de e-mails entre mim e a empresa, através dos quais se esclareceram alguns detalhes pertinentes, nomeadamente o local de estágio, o período em que este decorreria e as condições inerentes ao protocolo de estágio. Tendo-se resolvido estas questões iniciais, a empresa apresentou uma proposta oficial, no dia 16 de janeiro, a qual foi acompanhada da lista de tarefas a realizar durante o período de estágio.

1.2 A Empresa

A Globalingua Translation SL., daqui em diante Globalingua, é uma empresa galega que opera nas áreas da tradução, localização e interpretação. Esta empresa foi fundada, em 2013, num *hub* de negócios da Câmara do Comércio da cidade de Vigo, após as duas sócias-gerentes, Nuria Castro e Nahir Lourenco, se terem conhecido em Lisboa. Hoje, a par de ter aumentado a sua equipa, contando com oito tradutores internos, todos eles ajuramentados, tem, também, mais um escritório, localizado na Corunha (ANETI, 2022).

Esta empresa presta serviços em tradução especializada, localização de *software* e de *websites*, tradução multimédia, tradução ajuramentada e interpretação. Estes serviços cobrem uma panóplia de setores, a saber, indústria, institucional, alimentação, marketing e saúde, para os quais traduz patentes, manuais de instruções, catálogos, comunicados de imprensa, certificados, contratos e informações fundamentais para investidores¹, entre outros.

A empresa encontra-se dividida em duas equipas: a equipa de *Business Development and Innovation*, gerida por Nuria, e a equipa de *Operations and Financial*, gerida por Nahir. Na primeira trabalham Robert, mentor de Nuria, e Victor Aranzana, um colaborador externo, no departamento de *Sales*, Antonio, *Language Solutions and Technology Manager*, e Luísa Jacinto, que partilha, com a empresa iLatina, o serviço de *Marketing and Social Media*. Na segunda equipa trabalham Marcos, *Production*

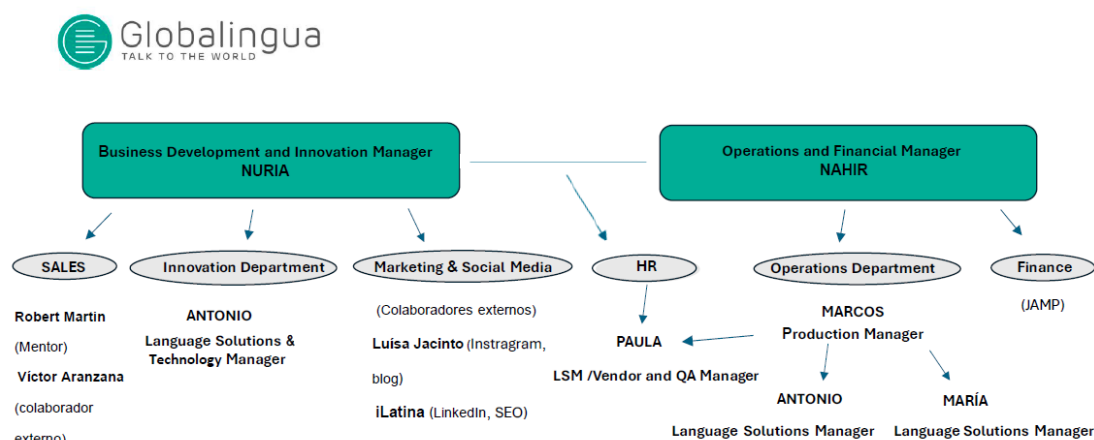


Figura i - Organograma da Globalingua - Globalingua

¹ <https://globalingua.eu/en/>

Manager, Maria, *Language and Solutions Manager*, e Antonio *Language and Solutions Manager*. Numa ponte criada entre estas duas equipas, encontramos Paula, a responsável de *RH e LSM/ Vendor and QA Manager*.

Importa, agora, analisar o fluxo de trabalho na Globalingua. Nesta empresa, o processo operativo de um projeto segue um esquema sistematizado. Tem início no pedido por parte do cliente, o qual é feito através de e-mail, sendo, então, atribuído a um gestor de projetos – de acordo com a sua natureza, o cliente ou a combinação de idiomas – o qual ficará responsável por todo o processo até à entrega final. Os projetos podem ter duas origens: um cliente habitual, que solicita um serviço e prazo concretos (este cliente tem já um gestor de projetos e, por isso, o trabalho pode começar de imediato), ou um cliente novo. Neste último caso, o processo desenrola-se da seguinte forma: o projeto é estudado para se determinar o tipo de serviço apropriado, consulta-se a disponibilidade e elabora-se um orçamento, resolve-se qualquer dúvida por parte do cliente a respeito do processo de trabalho e são acordadas as condições de entrega.

Em qualquer um dos casos, uma vez aceite, o trabalho é registado no programa de gestão da empresa, o Gespoint, no qual se recolhem todos os dados relevantes: o cliente, a data de entrega, o nome do projeto, prazos, margens de lucro, dados dos tradutores e revisores, a sua produtividade, etc. De seguida, o projeto é preparado no *software* relevante (em função do pedido do cliente ou segundo o que se considera como o mais adequado ao projeto) e é atribuído a um tradutor ou revisor especializados.

No fim, são realizados controlos de qualidade internos, preparam-se os documentos e as notas de entrega e é tudo enviado ao cliente pela plataforma correspondente. Nesta altura, as tarefas são registadas no programa de gestão interno para que se possa passar à faturação. (ANETI, 2022).

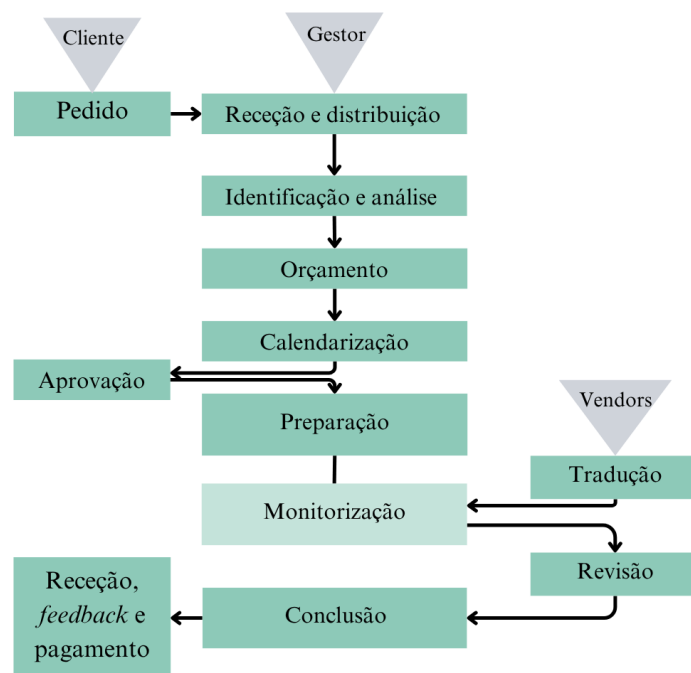


Figura ii - Fluxo de um projeto na Globalingua

1.3 Funcionamento do estágio

1.3.1 Horário e estágio remoto

Conforme o protocolo assinado entre a faculdade, a empresa e a estagiária, o estágio teve início no dia 12 de março e terminou no dia 22 de maio de 2025. Por estar localizada em Espanha, a empresa observa um horário semanal de 39 horas, distribuídas em três dias de oito horas (terça a quinta), e dois dias de sete horas e meia (segunda e sexta). Por regra, o horário laboral está compreendido entre as 08h00 e as 16h00, com a exceção de que à segunda se inicia às 08h30 e às sextas termina às 15h30. Dada a diferença horária entre Portugal e Espanha, foi-me dada a possibilidade de adaptar o meu horário à hora portuguesa e trabalhar com um «atraso» de uma hora face ao escritório, ou ajustar uma hora e cumprir o horário entre as 07h00 e as 15h00 locais. Optei por esta última opção, não só por ter a vantagem de ficar com mais tempo livre no final do dia, mas também para garantir que teria apoio durante todo o meu horário, no caso de precisar de esclarecer alguma dúvida.

Deste modo, e considerando o tempo compreendido entre a data de início e fim do estágio, descontado dos feriados espanhóis, foram cumpridas as 375 horas laborais impostas pelo protocolo da FLUP. Este período decorreu, na íntegra, em regime de trabalho remoto.

A possibilidade de realizar um estágio em regime remoto apresentou-se logo no início do segundo ano letivo, por sugestão da prof.^a Susana Peixoto, da unidade curricular de Tradução Económico-financeira, que nos motivou a enviar candidaturas para locais de estágio fora de Portugal como forma, não só de aumentar o nosso leque de opções, mas também para enriquecer o nosso currículo com uma experiência profissional num ambiente internacional. Desta forma – e em resultado de uma experiência profissional variada, tanto em regime presencial, como remoto – sabia que me adaptaria bem a um modelo remoto por ser um regime de trabalho mais autónomo, que me daria mais independência e liberdade para tentar resolver, sozinha, os problemas que fossem surgindo, com a vantagem de poder pedir ajuda, caso necessitasse.

Deste modo, importa realçar as condições que puderam ser criadas para facilitar a realização das tarefas que me foram atribuídas, para as quais utilizei o meu portátil pessoal. Este foi equipado com o *software* de comunicação interna da empresa, o RingCentral; com o AnyDesk e uma ligação remota, através do Ambiente de Trabalho Remoto do Chrome, a um computador da empresa, através do qual tive acesso aos restantes *software* necessários. Para além disso, também me foi atribuído um e-mail profissional com domínio Globalingua e tive acesso a um espaço de partilha de documentos através da nuvem, da Microsoft Office.

O RingCentral é uma plataforma de comunicação em linha, através da qual se pode enviar mensagens, fazer chamadas e videochamadas, partilhar ficheiros e criar equipas e espaços de trabalho comuns a todos os membros de uma organização. Foi, essencialmente, através desta plataforma, em conjunto com o Teams, que comuniquei com a equipa da Globalingua.

O AnyDesk e o Ambiente de Trabalho remoto do Chrome são dois *software* que permitem controlar, de forma remota, um outro computador. O primeiro era utilizado sempre que era necessário intervir no meu computador para me mostrar o funcionamento de algum programa; o segundo foi criado em resposta à impossibilidade de instalação do Trados Studio 2019 no meu computador pessoal e permitiu-me aceder e controlar um

computador da Globalingua. Além do Studio, também consegui aceder a todos os *software* que esse computador tinha instalados, tal como o X-Bench, o SDL Multiterm e o Glossary Converter.

Além disso, foi através de uma plataforma em nuvem que tive acesso a todos os documentos necessários através de uma pasta pessoal onde podia consultar os documentos relativos aos projetos nos quais trabalhei; documentos de apoio e formação, como guias de estilo, *links* de recursos úteis, guias de utilização de certos *software* e de boas práticas profissionais, e o acordo de confidencialidade e guia de boas práticas da empresa. Também foram criados dois ficheiros Excel, partilhados com a minha orientadora, nos quais pude registar todas as tarefas realizadas, as ferramentas utilizadas e quem era a pessoa responsável pela atribuição dessas tarefas, as dificuldades sentidas ao longo da semana e as aprendizagens daí resultantes.

1.3.2 Os primeiros dias de estágio

O primeiro dia de estágio, uma quarta-feira, iniciou-se às 08h00, com uma reunião com a minha orientadora de estágio, Nahir Lourenco. Nesta reunião, esclarecemos o funcionamento do estágio, as tarefas previstas e a divisão das mesmas ao longo do período; o funcionamento da empresa, tanto a nível de horários, como de responsabilidades e cargos dos funcionários; e as opções de horários que, no meu caso, se apresentavam. Após esta reunião, tive uma outra com o Antonio para tratar da instalação dos *software* indicados anteriormente, configurar as definições necessárias e atribuir as primeiras tarefas de tradução.

De seguida, tive a oportunidade de ler alguns documentos que me foram disponibilizados, a título de formação, por exemplo sobre como fazer o controlo de qualidade (QA, do inglês *Quality Assurance*) nas diferentes ferramentas, como fazer pesquisas documentais, sobre a pós-edição na Globalingua e sobre ortotipografia. Além disso, pude ler e assinar o acordo de confidencialidade da empresa.

Após estas tarefas, iniciei a minha primeira tarefa de tradução, a qual consistia na tradução de três textos de marketing de máquinas de jardinagem que já haviam sido traduzidos, revistos e entregues ao cliente. Estes textos continham um total de 1700 palavras e ocuparam-me o resto do dia. O objetivo principal desta e das restantes tarefas que me foram atribuídas durante o resto da semana era o de criar o hábito de cumprir um

horário de trabalho e compreender o funcionamento e o nível de exigência da empresa e dos seus sistemas internos, dentro de um ambiente seguro e controlado, sem pressão de prazos, no qual poderia testar o *software* de tradução, traduzir de forma profissional, bem como compreender e cumprir os requisitos de exigência de qualidade. Além disso, pude também aprender a fazer os controlos de qualidade, processo que me foi apresentado no final da tradução deste primeiro projeto, e corrigir a minha tradução, uma vez que, por ser um trabalho que já tinha sido traduzido e entregue, me permitiria fazer uma comparação do estilo da escrita e das escolhas terminológicas com a versão final.

1.4 Tarefas realizadas

Ao longo do estágio, realizei um total de 75 tarefas, distribuídas entre tradução, pós-edição, gestão e QA. As tarefas de gestão incluem preparação do projeto na ferramenta pretendida, criação de orçamentos e de calendário, contacto (fictício) com o cliente a apresentar a proposta e a entrega do trabalho. Para efeitos deste relatório, as tarefas de QA são consideradas como algo independente do processo de tradução por duas razões: a primeira, porque achei importante considerar, na produtividade geral do período, o tempo despendido com esta etapa, quando ela ocorria no âmbito de um projeto de tradução ou pós-edição, uma vez que é uma etapa que se presume estar incluída no processo e que consome tempo que não é dedicado a um novo projeto, o que deve ser tido em conta quando se estabelece o preço por palavra. Em segundo lugar, porque algumas das tarefas de controlo de qualidade realizadas ao longo do estágio foram feitas sobre trabalhos que não tinham sido produzidos por mim, mas sim sobre o trabalho de outros profissionais, a título de auditoria de qualidade.

Deste modo, como se pode observar no Gráfico i, a maior percentagem das tarefas executadas prendeu-se com esse mesmo controlo de qualidade, resultando num total de 32 tarefas. Destas, 16 ocorreram na sequência de tarefas de tradução, 9 de tarefas de pós-edição e 7 em resultado de outras tarefas, distribuídas entre auditoria de qualidade, avaliação de qualidade de tradução automática (TA) e controlo de qualidade de trabalhos de outros profissionais.

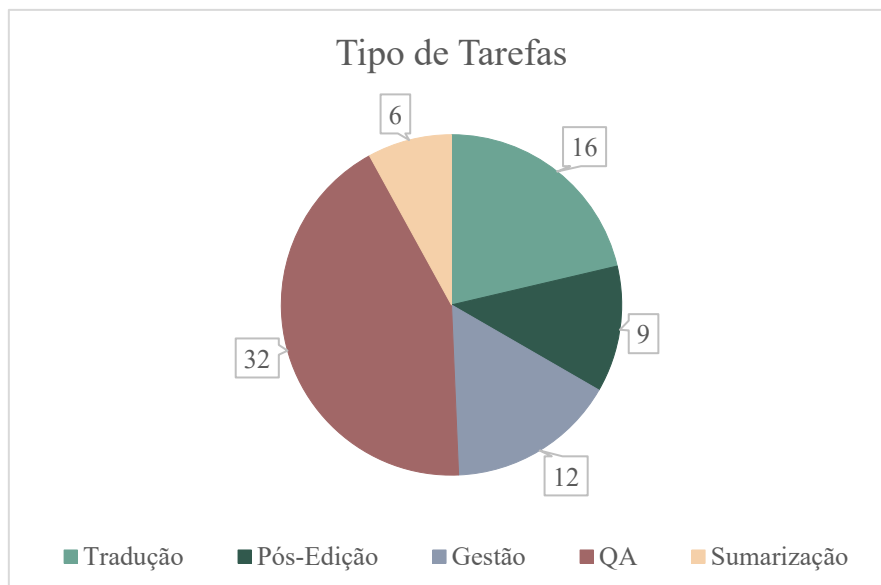


Gráfico i - Distribuição do total de tarefas.

Das 12 tarefas de gestão, apenas uma não se incluiu num projeto de tradução ou pós-edição, mas antes consistiu na criação de uma *checklist* no X-bench e resultou de uma das tarefas de sumarização. As restantes tarefas de gestão distribuíram-se em seis tarefas de criação de bases de dados terminológicas (BDT), duas de manutenção e unificação de memórias de tradução (MT) e três de criação de orçamentos e prazos de projetos. No âmbito destes três orçamentos, traduzi um total de sete textos, sumarizei cinco dessas traduções e criei duas das BDT referidas. As restantes BDT foram criadas no âmbito dos projetos de tradução e pós-edição que me chegaram já preparados e orçamentados. Deve notar-se que os projetos criados e orçamentados por mim foram sempre de tradução, pois, uma vez que eu não dispunha do *plug-in* do DeepL que permite gerar a tradução automática (TA) necessária ao serviço de pós-edição, não podia criar projetos de pós-edição. As tarefas de sumarização aqui referidas consistiram na criação de resumos de cinco textos traduzidos por mim e de um guia de estilo enviado pelo cliente.

Importa analisar, agora, a distribuição destas tarefas ao longo do período de estágio. Como podemos ver no Gráfico ii – e como explicado acima – as primeiras semanas de estágio foram dedicadas a projetos de tradução e pós-edição, sendo que, ao longo deste período, a generalidade das tarefas de QA executadas prendiam-se com os textos trabalhados por mim, o que é compreensível, visto que o número de tarefas de QA é sempre igual à soma das traduções e pós-edições feitas. Na semana 2, as três tarefas de

gestão indicadas consistiram na criação de BDT para os projetos que me foram atribuídos, uma vez que, nesta altura, percebi que iria trabalhar em projetos do mesmo cliente e, por isso, beneficiaria da criação, logo desde início, de um sistema que me permitisse gerir a terminologia própria de cada um.

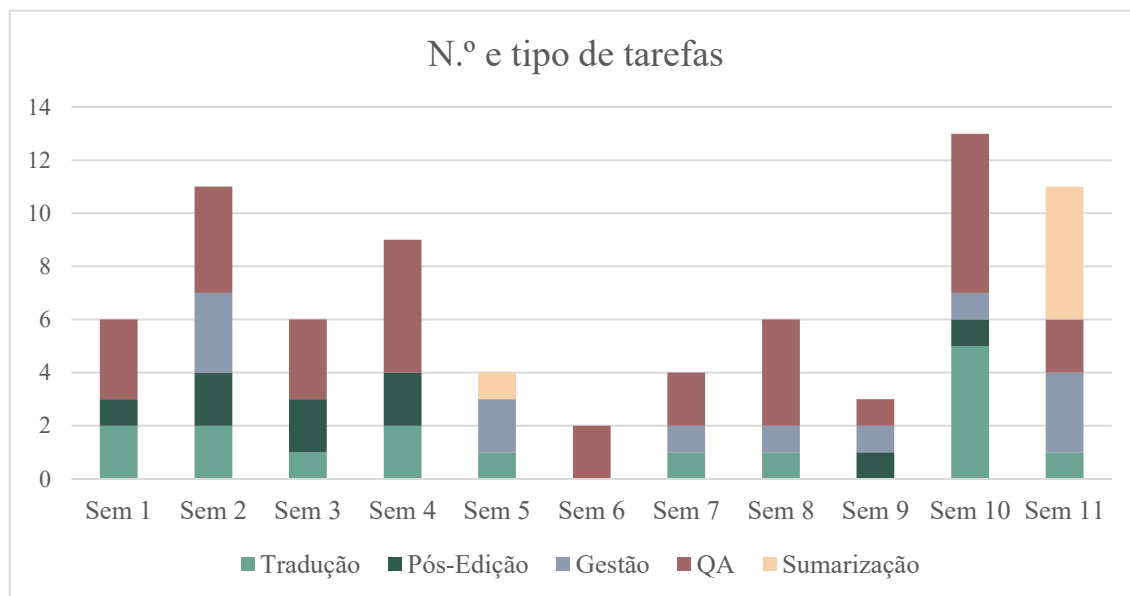


Gráfico ii - Número e tipo de tarefas ao longo das semanas de estágio

Por outro lado, as tarefas de gestão da semana 5 marcam o início, a meu pedido, da vertente de gestão de projetos do estágio, o que justifica a aparente queda de produtividade. Com efeito, a minha inexperiência nesta matéria, aliada ao facto de serem tarefas algo morosas e complexas, fez com que se registasse uma quebra no número de tarefas completadas. Além disso, a semana 6 contemplou os feriados da quinta e sexta-feira de Páscoa celebrados em Espanha, os quais reduziram a semana de trabalho para três dias, que foram ocupados, em parte, a completar as tarefas de sumarização e tradução da semana anterior.

Além desses dois feriados, houve mais dois que afetaram a produtividade semanal do estágio: o 25 de Abril, incluído na semana 7, e o 1 de Maio, que ocorreu na semana 8. Na semana 7, o número diminuto de tarefas completadas prendeu-se com o facto de serem tarefas mais complexas visto ter sido nessa semana que criei a *checklist* no X-bench, que teve uma curva de aprendizagem bastante acentuada. Além disso, executei umas das tarefas de auditoria de qualidade, o que implicou assistir a uma formação específica sobre MQM. A influência do feriado de 1 de Maio na semana 8 já não é tão patente, uma vez

que as tarefas levadas a cabo – o restante de auditoria de qualidade e gestão e tradução de projetos – eram tarefas já familiares e, por isso, consegui completá-las com maior facilidade.

A semana 9 foi marcada por duas tarefa do mesmo projeto de pós-edição que, tal como se pode observar no Gráfico iii, era composto por mais de 40 000 palavras, o que justifica que essa semana tenha sido exclusivamente dedicada a este projeto, dado que, se considerarmos uma produtividade média diária de 5000 palavras de pós-edição, esse projeto demoraria 8 dias a completar, ao que deveremos acrescentar mais algum tempo para executar a QA.

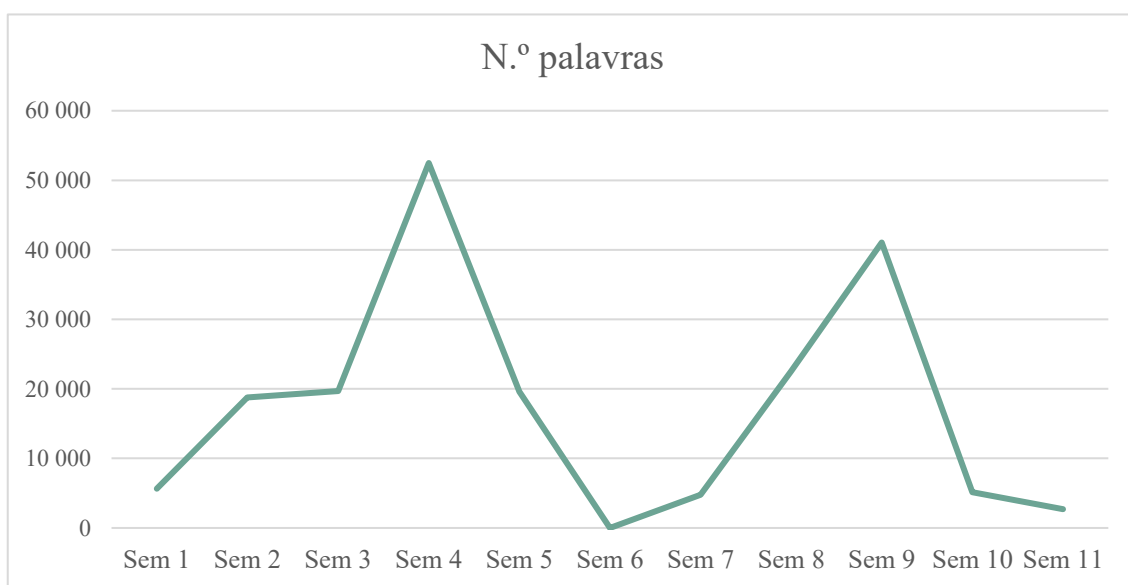


Gráfico iii - Número de palavras traduzidas e pós-editadas

A semana 10, para além de ter terminado a tarefa da semana anterior, feito a tradução de um pequeno texto e a pós-edição de um outro, foi ocupada, assim como a semana 11, com um projeto composto por cinco textos para traduzir, com recurso a cinco ferramentas de tradução diferentes, e sumarizar. Embora não fossem textos com um número total de palavras elevado, como se pode observar no Gráfico iii, foi uma tarefa que me ocupou os últimos cinco dias de estágio porque implicou não só a tradução desses textos, um em cada uma das ferramentas indicadas, mas também a sumarização dos mesmos, a criação de um projeto novo para cada texto, a aprendizagem das idiossincrasias de cada ferramenta, a compilação das BDT resultantes dessas tarefas e a unificação da MT do projeto.

De notar que o gráfico anterior apenas apresenta o número de palavras traduzidas e pós-editadas ao longo do período, à exceção de quatro momentos – as semanas 5, 7, 8 e 11. De facto, como resultado da variedade de tarefas desenvolvidas, houve semanas em que não realizei nenhuma tradução nem pós-edição, ou estas tiveram um volume de palavras muito reduzido, sem que isso significasse uma falha de produção linguística da minha parte. Optei por incluir estas contagens para fornecer uma ideia mais precisa da experiência vivida. Efetivamente, as tarefas de sumarização não se distanciaram muito das de tradução na medida em que implicaram produção de texto, pelo que achei que também deveriam ser contabilizadas em palavras. No mesmo sentido, as tarefas de auditoria de qualidade em muito se assemelharam ao processo de revisão textual, acrescentando a isso o facto de que tinha de apresentar uma justificação fundamentada das alterações introduzidas, pelo que optei por também as contabilizar em produtividade de palavras.

Na semana 5, foi-me pedido para fazer o resumo do guia de estilo anteriormente mencionado, o que resultou num texto com 5 938 palavras, a par da criação da *checklist* de controlo de qualidade já indicada anteriormente. Nas semanas 7 e 8, como indicado acima, à exceção de duas traduções que totalizaram 4734 palavras, foi-me pedido para auditar quatro trabalhos de tradução/pós-edição de outros profissionais, que totalizaram 22 591 palavras. Por último, na semana 11 produzi os resumos correspondentes aos textos traduzidos no projeto final, que resultaram num total de 1118 palavras.

Assim, considerei que seria relevante mostrar a comparação entre o número de palavras produzidas e o número de tarefas completadas, tal como se pode verificar no Gráfico iv. De facto, vistos em separado, os gráficos transmitem uma imagem incorreta da produtividade durante o período, não só porque as primeiras e as últimas semanas tiveram muitas tarefas que não são contabilizadas em palavras, sem que isso significasse uma queda de produtividade, mas também porque as semanas 4 e 9 apresentam uma produtividade de palavras muito elevada, mas com poucas tarefas atribuídas. Considerei importante realçar esta discrepância para reforçar a importância de termos uma panorâmica completa das características de um projeto de tradução, uma vez que, quando aceitamos projetos, temos de ter consciência de que o prazo atribuído tem de incluir tarefas de gestão e de controlo de qualidade, que são morosas, e, também, que o

orçamento fornecido deve refletir o tempo despendido, não só com a tarefa que nos é pedida, mas também todos os condicionalismos adjacentes.

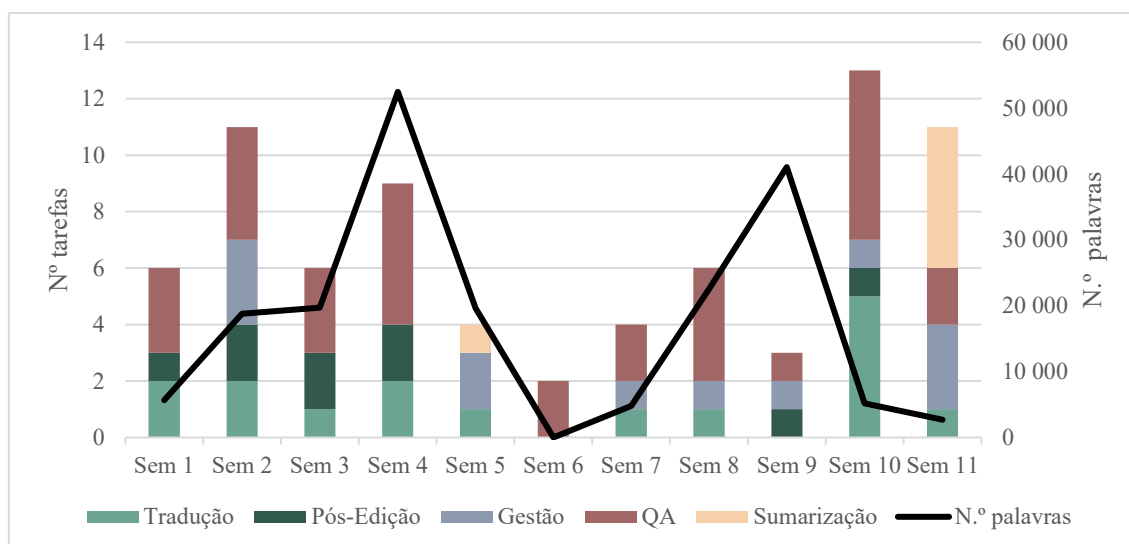


Gráfico iv - Comparação entre tipo de tarefas e número de palavras processadas

No respeitante às línguas de trabalho, e embora só me tendo candidatado com o par linguístico Inglês > Português europeu, importa notar que acabei por trabalhar em inúmeros trabalhos com o Espanhol como língua de partida, por sugestão da empresa. Como se pode observar no Gráfico v, traduzi o mesmo número de textos em inglês e em espanhol, embora o número de palavras de cada língua tenha sido bastante distinto, com um total de 118 250 em inglês e 27 286 em espanhol. Por ter, também, bons conhecimentos de francês, a empresa decidiu desafiar-me com uma instância em que tive a oportunidade de traduzir um texto em francês, num total de 875 palavras.

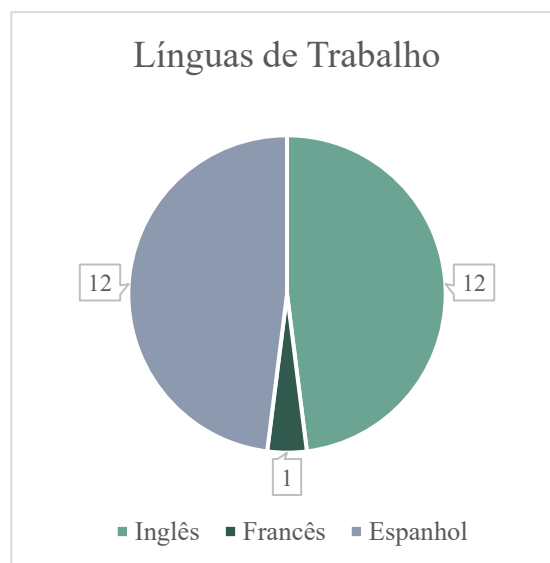


Gráfico v - Línguas trabalhadas

Uma vez que o estágio não se focou em serviços de tradução e pós-edição, mas sim na gestão de projetos, não vou elaborar a divisão destes textos pelos seus géneros textuais e áreas temáticas. No entanto, posso indicar que os 25 textos nos quais trabalhei se incluíram, grosso modo, nos géneros textuais de manual de utilizador, comunicado de imprensa e texto publicitário.

Estes trabalhos foram executados numa variedade de ferramentas. O Gráfico vi ilustra a distribuição das ferramentas utilizadas para realização dos trabalhos completados. Como podemos observar, o X-Bench foi a ferramenta mais utilizada, com um total de 20 trabalhos processados, uma vez que é a ferramentas principal de controlo de qualidade (à parte o controlo feito pelas próprias ferramentas de tradução). De notar que o X-Bench não foi utilizado em todos os trabalhos de tradução/pós-edição, pois nem sempre me foi possível fazer a extração do pacote da ferramenta de tradução para abrir no X-Bench.

Em segundo lugar, no Trados Studio contabiliza-se 14 trabalhos, por ser a ferramenta que é utilizada por defeito sempre que entra um pedido de trabalho do cliente. Surpreendentemente, o Word encontra-se em terceiro lugar, pois serviu como ferramenta para produzir os sumários anteriormente mencionados, mas também para traduzir três textos de carácter muito simples, para os quais não foi necessário utilizar uma ferramenta especializada. As restantes ferramentas de tradução mencionadas foram utilizadas em função dos pedidos dos clientes. De realçar que o Wordfast, o Smartcat, o Matecat, o

Crowdin e o Wordscope correspondem às ferramentas testadas no último projeto de estágio e contêm duas ocorrências cada uma por terem sido utilizadas para traduzir e para fazer o controlo de qualidade. Os textos traduzidos nestas ferramentas correspondem àqueles que não foram submetidos a controlo de qualidade do X-Bench.

O Multiterm aparece aqui como ferramenta de manutenção da maior parte das BDT criadas, uma vez que estas decorreram da utilização do Trados Studio e foram criadas através desta. No último projeto, por este ter tido a particularidade de utilizar tantas ferramentas diferentes, não recorri ao Multiterm, mas sim às definições próprias de cada uma delas, pelo que estes trabalhos não surgem registados aqui. No final, extraí cada uma das BDT e compilei-as através do Excel para unificar tudo numa só BDT associada ao projeto. Quanto a este último programa, este não foi utilizado em nenhum dos trabalhos de tradução, mas sim nos exercícios de auditoria de qualidade, compilação da BDT já mencionada e noutras atividades de gestão mais gerais, como, por exemplo, a criação dos orçamentos e calendarização de projetos.

É de realçar a importância de ter tido a oportunidade de utilizar uma variedade tão grande de ferramentas, uma vez que isso me permitiu familiarizar-me com algumas das ferramentas mais utilizadas no mercado, reduzindo, assim, a fase de adaptação num contexto profissional futuro e permitindo-me adquirir mais valências fundamentais.

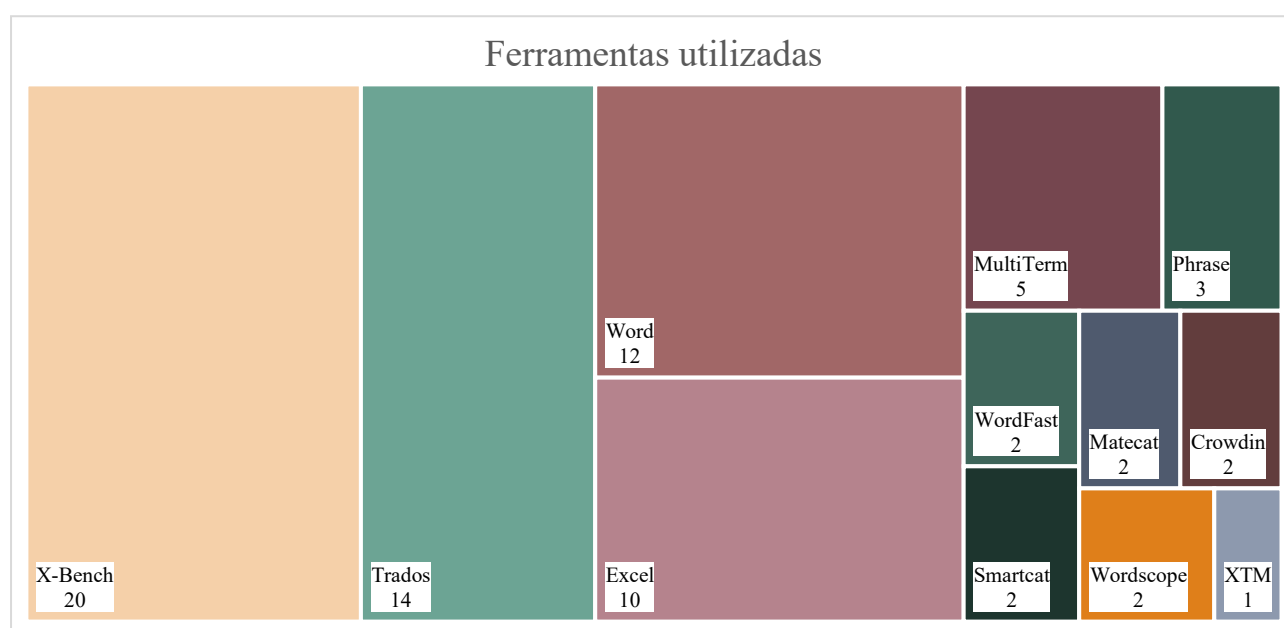


Gráfico vi - Distribuição das ferramentas utilizadas

De seguida, o capítulo 2 focar-se-á na componente teórica deste relatório. Apesar de a informação ser fortemente direcionada para a figura do gestor de projetos, é importante realçar que os profissionais independentes devem dominar muitas destas competências na sua prática profissional.

2 A Gestão de Projetos

A descrição apresentada no capítulo anterior foi fortemente influenciada pela informação que se lerá a seguir. As referências lidas para escrever esta componente orientaram as tarefas executadas, bem como a minha postura perante alguns problemas descritos, em pormenor, no capítulo 3. Após apresentar dados referentes à necessidade de gestores de projetos na indústria da tradução e serviços linguísticos, bem como algumas definições importantes, este capítulo apresenta uma descrição detalhada das diferentes fases do projeto e das tarefas inerentes a cada uma dessas fases, proporcionando, assim, um exemplo de plano de ação que será útil para qualquer profissional.

2.1 As necessidades do mercado

O mais recente relatório anual da Nimdzi estima que a indústria dos serviços linguísticos tenha alcançado os 71,7 mil milhões de dólares americanos em 2024, e prevê que alcance os 75,7 mil milhões em 2025, e 92,3 mil milhões em 2029 (Nimdzi, 2025). No mesmo sentido, o relatório “Job Growth and Talent Gap 2017–2027”, do Project Management Institute, aponta para uma previsão de 88 mil milhões de profissionais a ocupar cargos relacionados com a gestão de projetos em 2027. O mesmo relatório realça o alargamento do fosso entre a procura e a oferta de profissionais que queiram ocupar cargos nesta área, o qual poderá representar numa perda de 107,9 mil milhões de dólares do PIB de 2027 dos 11 países em análise (PMI, 2017b). Isto significa, para a indústria de tradução, um aumento na procura de mão-de-obra, nomeadamente para a função de gestor de projetos.

Deste modo, é inegável o papel fundamental e cada vez mais preponderante que o gestor de projetos ocupa no funcionamento diário das empresas. As empresas de tradução e serviços linguísticos (LSP – do inglês *Language Service Provider*) não são exceção, o que justifica o investimento em formação nesta área, tanto por parte dos estudantes, como por parte das instituições de ensino e das empresas, não só no sentido de apoiar a formação dos futuros gestores de projetos que venham a integrar os quadros de LSP, mas também para preparar os estudantes que venham a ser prestadores de serviços a título independente, pois, estes são, em simultâneo, tradutores e gestores de projetos.

2.2 Definição de projeto, gestão de projetos e gestor de projetos

Antes de avançarmos para as diferentes fases de desenvolvimento de um projeto, importa começar por definir o que é, afinal, um projeto, em que consiste a gestão de projetos e o que se entende por gestor de projetos.

Segundo a definição n.º 3.20 da norma ISO 21502:2020, um projeto representa «um esforço temporário com vista a alcançar um ou mais objetivos definidos»². Por sua vez, o PMBOK 2021 acrescenta que esse esforço tem em vista a criação de um produto, serviço ou resultado único (PMI, 2021). Walker (2022) realça, nestas duas definições, as características de temporaneidade e de unicidade, defendendo que os projetos são temporários, porque têm uma data de início e fim claramente definidos, e únicos, porque, embora possam ser semelhantes a outros realizados anteriormente, todos os projetos são diferentes entre si, quer por terem uma equipa de trabalho diferente ou um cliente diferente, quer por terem, até, períodos de execução distintos. No mesmo sentido, Lester (2007) acrescenta que os objetivos específicos são, em geral, definidos no plano do projeto e devem cumprir três critérios fundamentais: o projeto deve ser completado a tempo, dentro do orçamento e cumprir os requisitos de qualidade prescritos.

Posto isto, podemos concluir que um projeto consiste num esforço temporário para alcançar um resultado único, obedecendo a objetivos estabelecidos e limitado por constrangimentos temporais, orçamentais e de qualidade. É por isso que os projetos são reconhecidos como «fontes de progresso» (Walker, 2022), promovendo o desenvolvimento entre um estado atual e um estado futuro, geralmente sob a forma de um produto ou serviço novos.

É neste contexto que surge a necessidade da gestão de projetos. A norma ISO indicada anteriormente descreve a gestão de projetos, no seu número 3.24, como um conjunto «coordenado de atividades com vista a direcionar e controlar a realização dos objetivos acordados», através da aplicação de conhecimentos, competências, ferramentas e técnicas a essas mesmas atividades, de forma a cumprir os requisitos do projeto. Isto significa que o trabalho do projeto deve ser orientado, através de um vasto leque de abordagens, no sentido de se alcançar os resultados pretendidos (PMI, 2021). Desta forma, para garantir que esse resultado é alcançado com sucesso e de acordo com as

² Todas as citações entre aspas são traduções minhas

especificações definidas, é necessário, não só identificar quais são os requisitos do projeto, mas também responder às necessidades, preocupações e expectativas das partes interessadas, com as quais se deve manter uma comunicação ativa; e ainda gerir os recursos e equilibrar os condicionalismos concorrentes do projeto (PMI, 2017a).

Neste contexto, Lester (2007) realça que a definição de gestão de projetos, além dos critérios de planeamento, monitorização e controlo de todos os aspetos de um projeto em particular, deve incluir a motivação de todas as partes envolvidas. O autor defende que um projeto nunca poderá ser bem-sucedido se os participantes envolvidos, além de serem competentes, não estiverem motivados para produzir um resultado satisfatório.

Podemos, assim, concluir que a gestão de projetos se resume a um conjunto coordenado de atividades, as quais, através da aplicação de conhecimentos, competências, ferramentas e técnicas, e com a intervenção de diferentes profissionais motivados, visa direcionar e controlar a realização dos objetivos acordados, bem como alcançar o resultado pretendido. Isto só é possível através da identificação dos requisitos do projeto e com recurso à comunicação ativa, para responder às necessidades, preocupações e expectativas das partes envolvidas, e através da gestão dos recursos disponíveis, assim como dos condicionalismos concorrentes.

Deste modo, o gestor de projetos de tradução é, de acordo com o n.º 2.4.8 da norma ISO 17100:2015, a pessoa que «gere aspetos específicos de um projeto de tradução, sendo responsável pelo mesmo». Lester (2007) acrescenta que este profissional, além de ser responsável pelo projeto, tem também a autoridade para alcançar os objetivos do mesmo, dentro de limites temporais, orçamentais e de qualidade previamente acordados. No mesmo sentido, o PMBOK 2021 define que o gestor é a pessoa incumbida de organizar e liderar a equipa envolvida no projeto para atingir os objetivos do mesmo. Podemos concluir, portanto, que o gestor de projetos de tradução é um profissional sobre quem recai a responsabilidade e a autoridade para gerir aspetos específicos relativos a um projeto de tradução, devendo, para isso, organizar e liderar os membros da equipa por forma a atingir os objetivos acordados dentro dos constrangimentos inerentes. Para o efeito, os gestores exercem uma série de funções, tais como promover o trabalho em equipa e gerir os processos e as diferentes fases do projeto (PMI, 2021). Além disso, e de acordo com Lester (2021), os gestores dispõem de um sem número de métodos, processos

e técnicas que, em conjunto com competências gerais de gestão e outras competências interpessoais, permitem cumprir os requisitos do projeto.

No que concerne as competências interpessoais, um gestor de projetos de tradução deve ser capaz de se organizar e de planejar um projeto, deve ter inteligência emocional para promover uma comunicação eficaz e fazer uma boa gestão de conflito, deve possuir aptidão para utilizar um número diversificado de ferramentas tecnológicas, assim como ser capaz de adquirir conhecimento novo sobre as mesmas, e, por último, deve ser capaz de tomar decisões para poder resolver problemas e gerir o risco (PMI, 2021; Suarez, 2024). Estas competências são desenvolvidas na mais recente versão do quadro de referência de competências da rede EMT. Este documento indica que os estudantes desta área devem dominar certas competências emocionais, como, por exemplo, a capacidade de trabalhar de forma autónoma em ambientes virtuais, multiculturais e multilingues, com recurso a tecnologias de comunicação apropriadas, o uso de redes sociais de forma responsável, para fins profissionais, bem como a autoavaliação contínua, a atualização e desenvolvimento de competências, através de estratégias pessoais e de aprendizagem colaborativa, realçando a importância da aprendizagem contínua e permanente (EMT, 2022).

2.3 Fases do projeto

Existem várias abordagens à gestão de um projeto, como, por exemplo, a metodologia em cascata, a metodologia ágil, onde se inclui o método scrum e a metodologia lean, entre outras. Considerando os constrangimentos a que um projeto está sujeito, é fácil de constatar que a forma como esse projeto é gerido irá determinar o nível de sucesso do projeto. Uma gestão eficaz irá permitir que a empresa cumpra o seu objetivo principal, ou seja, ter lucro, mas também que as expectativas do cliente sejam satisfeitas e que os problemas e riscos que possam surgir sejam resolvidos de forma atempada (Walker, 2022).

Deste modo, importa analisar as diferentes fases em que o projeto se pode dividir, as tarefas inerentes a cada uma delas e os seus desafios. Segundo Lester (2007), todos os projetos têm um ciclo de vida, o qual varia em função do seu tamanho e complexidade. No entanto, o mesmo autor afirma que os projetos de média e grande dimensão têm um ciclo de vida com um padrão típico, que inclui: a conceção, o teste de viabilidade, a

avaliação de aplicação de fundos, aprovações e autorizações, a implementação, o início, a conclusão, receitas da operação e o encerramento. Tendo em consideração esta lista, é possível dividir um projeto de tradução em três fases distintas: a pré-produção, a produção e a pós-produção (Walker, 2022).

2.3.1 Pré-produção

Esta é uma fase crítica na vida do projeto, não só porque é nesta fase que se convence o cliente de que somos a empresa certa para executar o trabalho, como também é a fase em que aferimos a viabilidade do projeto em função dos recursos disponíveis (Walker, 2022). O objetivo deste momento é ser capaz de controlar o desenvolvimento do projeto ao alocar os recursos necessários e estabelecer limites temporais a cada tarefa, uma vez que é mais fácil controlar pequenos objetivos, do que tentar controlar o projeto como um todo (Lester, 2007). É por isso que é nesta fase que é realizado o estudo de viabilidade e a aceitação e preparação do projeto.

a. Estudo de Viabilidade

A fase de pré-produção tem início com o estudo de viabilidade, o qual é espoletado por um pedido de tradução por parte do cliente. O estudo de viabilidade consiste numa análise detalhada de todos os aspetos fundamentais de um projeto com o objetivo de determinar a sua probabilidade de sucesso. Este estudo implica determinar qual a quantidade de profissionais necessária, bem como os recursos financeiros e tecnológicos necessários (The Investopedia Team, 2024) e contempla quatro fases: a análise do projeto, a calendarização das diferentes etapas, a determinação dos recursos necessários e disponíveis e a criação de um orçamento (Walker, 2022).

Análise do projeto

Este é o primeiro passo a dar num estudo de viabilidade uma vez que as restantes etapas dependem da informação obtida durante a análise. A análise do pedido e dos documentos fornecidos permite aferir quatro elementos fundamentais: a língua de partida e de chegada, o tema/ domínio, o número de «unidades» – as quais podem ser palavras, caracteres, linhas, páginas e até minutos, horas ou dias – e os níveis de garantia de qualidade exigidos (Walker, 2022). Em função disso, Matis (2014) indica que podemos

ter quatro tipos de projetos, a saber, de documentação, de *software*, de multimídia e de *websites*.

Os projetos de Documentação são os que se referem a documentos Word com texto, que podem, ou não, requerer DTP (Desktop Publishing). Estes projetos são compostos por um ou mais documentos, os quais podem ser manuais, folhetos ou brochuras, e consistem, essencialmente, em texto. As unidades relevantes para analisar estes projetos podem ser páginas, linhas, palavras ou caracteres.

O tipo de projetos seguinte é o de *Software*, ou seja, são projetos que requerem localização do *software* e qualquer material acessório, tal como manuais de utilizador, ficheiros de ajuda, brochuras de marketing, licenças, capas de CD, etc. Estes projetos requerem a tradução do texto e, possivelmente, de algumas imagens. Devem ser localizados, o que implica um conjunto de tarefas extra, tais como redimensionar as caixas de diálogo e testar o *software* de chegada. Nestes casos, os documentos associados ao *software* devem ser categorizados como Projeto de Documentação e, se incluírem imagens, estas deverão, em princípio, ser localizadas.

De seguida, temos os Projetos de Multimídia, ou seja, quaisquer projetos que envolvam o uso de áudio e/ou vídeo, como, por exemplo, a tradução de um jogo ou vídeo com animações de texto, acompanhado de uma gravação de voz. Estes requerem, normalmente, a utilização de um *software* específico, bem como de profissionais com competências sólidas na área em causa.

Por último, temos os Projetos de *Websites*, nos quais podemos ter de aplicar as competências enumeradas acima, uma vez que um projeto destes pode exigir que se traduza formatos diferentes (texto, áudio, vídeo e algum material acessório). Por outro lado, pode simplesmente implicar a tradução de páginas HTML básicas. Uma vez que contêm todos os elementos elencados anteriormente, estes devem ser identificados e analisados segundo os mesmos critérios. Aqui, a unidade de referência é a palavra, mas, uma vez que estes projetos podem incluir imagens, cujo processamento pode implicar um conjunto variado de tarefas, estas são cobradas à hora.

Calendarização

Todos os projetos, em princípio, têm um prazo, que poderá ser determinado pelo cliente e, sempre que necessário, ser adaptado à disponibilidade do prestador de serviços,

ou determinado pela empresa quando o cliente pede uma estimativa do tempo necessário para terminar o projeto de tradução. Em todo o caso, o prazo de entrega é, por regra, expresso em dias úteis, garantindo a exclusão dos fins-de-semana, feriados e férias (Matis, 2014).

No caso de ser definido pela empresa, nesta altura do processo a calendarização do projeto deve ser meramente provisória e deve ter lugar antes de se determinar a disponibilidade e adequação dos recursos necessários (tradutores, revisores, requisitos técnicos, etc). É nesta fase que se tira partido da contagem de «unidades». Esta informação deve ser baseada na autoavaliação da produtividade do profissional e irá ajudar a determinar, entre outros, o tempo necessário para completar o projeto, o número de pessoas a recrutar e a necessidade, ou não, de uma fase de harmonização, no caso de terem sido recrutados mais do que um tradutor (Walker, 2022).

Recursos Necessários

Após estas duas etapas, o gestor poderá mais facilmente determinar quais os recursos necessários e em que quantidade. Estes recursos podem ser humanos, como, por exemplo, o número e tipo de prestadores de serviços necessários, bem como a adequação destes ao projeto, ou técnicos, por exemplo o tipo de *software* e *hardware* exigido e ligação à internet, instalações próprias, equipamento de TI, documentos de referência, etc. Também poderá ser necessário adquirir licenças novas ou novos equipamentos. Nesta altura, poderá avaliar quais as tarefas a realizar em cada fase e se tem os recursos necessários disponíveis para tal.

No respeitante aos recursos humanos, estes são, por regra, prestadores de serviços, ou seja, trabalhadores independentes, e podem consistir em terminólogos, tradutores, revisores, equipas de linguistas de QA, especialistas de DTP, especialistas de compilação, teste e *debugging*; equipas de QA técnica, entre outros (Matis, 2014; Walker, 2022).

Orçamento

Chegados a esta fase, é possível, se se reunirem as condições necessárias elencadas no ponto anterior, avançar para a criação do orçamento a ser apresentado ao cliente, que terá em conta o tipo de serviço (tradução, revisão, pós-edição ou interpretação, etc.), o tipo e número de unidades relevantes, bem como outros elementos, como por exemplo, imagens que não podem ser editadas ou que precisem de ser

localizadas. No caso de tradução, dever-se-á ter em conta o número de *fuzzy matches* e a percentagem de compatibilidade. De facto, as ferramentas de apoio à tradução permitem a reutilização de traduções anteriores, as quais podem ser mantidas tal como estão, ou podem ser modificadas em função do texto de partida, aquando da sua utilização numa nova tradução. Dependendo da taxa de esforço de edição do resultado da MT, o preço cobrado poderá ser inferior ao de uma tradução ou até nulo – *fuzzy matches* mais altos serão cobrados com um valor mais baixo do que os de compatibilidade mais baixa (Matis, 2014; Walker, 2022). Quanto à pós-edição, esta ocorre no caso de estarmos a trabalhar sobre o resultado produzido por um sistema de tradução automática (TA), sendo, hoje em dia, um dos serviços mais comumente prestados pelos LSP (Nimdzi, 2025). À semelhança da utilização de MT, este serviço é cobrado a um valor mais baixo face ao valor padrão por palavra traduzida (Koponen et al., 2021), podendo o desconto variar em função de o serviço contratado ser uma pós-edição *light* ou *full* (Nimdzi, 2020).

No entanto, a evolução tecnológica dos últimos anos, relativamente à utilização de IA (Inteligência Artificial) na indústria dos serviços linguísticos, tem vindo a alterar este *status quo*, uma vez que os clientes procuram, ativamente, funcionalidades e fluxos de trabalho com recurso a IA (Nimdzi, 2025), o que poderá vir a afetar, mais uma vez, os serviços prestados e os orçamentos apresentados.

Daqui em diante, consideraremos o que diz Matis quanto aos serviços mais “tradicionais”: a tradução e a pós-edição. As unidades de volume que podem ser usadas para estes serviços baseados em texto são o carácter, a palavra, a linha ou a página. A unidade mais utilizada para o preçário é, atualmente, a palavra, uma vez que serve como unidade mais fiável do que as outras mencionadas. Além disso, a maioria das ferramentas de apoio à tradução fornece análises baseadas, predominantemente, em palavras. Esta contagem é feita tendo por base o número de palavras do texto original a ser traduzido e não a do texto de chegada. Se o serviço contratado for a criação de um glossário também será contabilizado à palavra, embora algumas empresas optem por quantificar o trabalho pelo número de entradas do glossário ou, até, pelo número de horas de trabalho.

Por sua vez, os trabalhos de DTP são cobrados tendo por base o número de páginas a ser processado. Tendo em conta o tipo de *software* a utilizar e as ilustrações contidas no documento, a complexidade do trabalho pode variar. Nestes projetos, é importante diferenciar entre o texto que precisa de tradução, o qual é quantificado em função do

número de caracteres, palavras, linhas e páginas, e, por outro lado, o documento traduzido que requer formatação e DTP.

Um outro fator a ter em conta, aquando da criação do orçamento, é o número e tipo de imagens que requerem ser processadas, bem como o tipo de processamento a que irão ser submetidas. Por exemplo, as imagens que contenham texto facilmente acessível, as que requeiram ser retocadas e as que requeiram ser localizadas (p. ex. *screenshots*) sofrerão intervenções com diferentes graus de dificuldade e, por isso, serão cobradas de forma distinta. Por outro lado, as que não contenham texto e não requeiram qualquer tipo de processamento não precisam de ser incluídas no orçamento.

Por último, além das tarefas já apresentadas, temos outras tarefas de produção, as quais são mais difíceis de quantificar em termos de unidades. A compilação de um programa de *software*, a adaptação de um *website*, a localização de animações multimédia e respetivos testes ou resolução de problemas não podem ser facilmente expressos em unidades. Estas tarefas são, por isso, orçamentadas em horas. No entanto, o cálculo das horas necessárias para uma dada tarefa é, frequentemente, problemático e pode ser discutido. Convém realçar o facto de que certas tarefas são raramente incluídas no orçamento. Por exemplo, os diferentes níveis de controlo de qualidade incluídos no processo de produção não são discriminados como tal, uma vez que devem estar incluídas no processo de tradução e o custo deve estar contabilizado pelos custos globais de produção.

Após determinarmos o tipo de unidade a considerar aquando da produção do orçamento, temos de saber qual o preço a ser aplicado a cada uma delas. Neste sentido, a generalidade das empresas de tradução dispõe de tabelas de preços que estão disponíveis para os gestores de projetos. Estes são estabelecidos em função da remuneração horária desejada, tendo em consideração os custos de produção locais, os impostos, o estatuto do prestador de serviços, o desgaste de equipamentos e gastos associados à atividade, como o preço das licenças, o custo da energia e o custo da internet. Este preço também é influenciado pelo preço atualmente praticado no mercado.

Após terem sido esclarecidas as unidades relevantes para o projeto, bem como o preço por unidade e o preço de outros elementos que poderão ser contratados a terceiros, é, então, possível compor um orçamento para ser enviado ao cliente. Este deve conter toda a informação relevante, mesmo aquela que não está diretamente relacionada com o

preço e a data de entrega, como, por exemplo, os contactos detalhados, tanto do cliente, como da empresa prestadora do serviço, o nome e/ou número de referência do projeto, o tipo de projeto, a data em que o orçamento foi produzido e o prazo de entrega do trabalho final. Além desta informação, o orçamento também deve incluir uma descrição mais ou menos detalhada dos serviços e os termos e condições de pagamento.

Aqui, é importante ter em conta a diferença entre um orçamento e uma estimativa: o primeiro é um valor fixo que, idealmente, não poderá ser alterado; o segundo é um valor aproximado que poderá estar sujeito a alterações, dependendo de fatores externos. O orçamento parte do princípio de que todas as tarefas do projeto estão identificadas e cotadas, e é, por isso, mais adequado a tarefas previsíveis, enquanto a estimativa é mais adequada para projetos com elementos imprevisíveis (Walker, 2022).

b. Aceitação e preparação do projeto

Esta fase aplica-se apenas no caso de o cliente aceitar a proposta apresentada e implica, não só um acordo entre o cliente e o prestador de serviços, como também um conjunto de tarefas administrativas, linguísticas e técnicas. No caso de o cliente aceitar a proposta, o projeto pode avançar para a etapa seguinte: a de preparação do projeto.

O acordo é um elemento fundamental no processo de tradução, pois é o documento onde estão exaradas as obrigações de ambas as partes, tanto a obrigação da LSP em prestar um serviço de tradução que cumpra certos requisitos e especificações e a obrigação por parte do cliente de pagar uma certa quantia monetária, até certa data, contanto que estejam verificadas certas condições. Este documento pode conter um sem número de cláusulas, como, por exemplo, de confidencialidade, de direitos de autor, de jurisdição e legislação aplicável, entre outras (Walker, 2022).

A nível administrativo, o gestor terá de registar o projeto num sistema de gestão, com um código próprio, o nome do cliente e contacto, o número de referência que o relaciona com o acordo ou com a nota de encomenda, o volume de trabalho e as datas de início e de entrega, entre outros. Por último, terá, ainda, de atribuir o projeto aos profissionais disponíveis (Walker, 2022).

A nível linguístico, há duas tarefas principais a serem levadas a cabo aquando da preparação do projeto: uma análise aprofundada do conteúdo, a qual permite aferir o número de repetições e *fuzzy matches*, e a preparação de uma lista terminológica, que irá

garantir a consistência ao longo do trabalho quando existirem vários profissionais a trabalhar no mesmo projeto. Além desta lista, o gestor poderá preparar, também, outras linhas orientadoras referentes ao uso da língua, como, por exemplo, especificações quanto à variedade linguística, a ortografia associada, a formatação dos números e a grafia da moeda (Walker, 2022).

De um ponto de vista técnico, o gestor terá de preparar o projeto numa ferramenta de apoio à tradução, onde irá submeter todos os ficheiros necessários (os ficheiros a traduzir, a MT e a BDT e estabelecer as definições necessárias. Também poderá ter de alinhar documentos para funcionarem como memória de tradução, ou converter documentos não editáveis em formatos editáveis. No final, o gestor irá atribuir tarefas específicas a diferentes prestadores de serviços, o que poderá ser feito através de e-mail ou de um servidor de projeto ou da nuvem (Walker, 2022).

2.3.2 Produção

A fase de produção, num projeto de tradução, é a altura em que o gestor tem menos controlo sobre o processo, uma vez que as tarefas atribuídas estão a ser desenvolvidas pelos prestadores de serviços que foram contratados. Durante esta fase, o objetivo do gestor é garantir que o projeto está a avançar conforme o estabelecido no acordo com o cliente, bem como coordenar e gerir todas as tarefas e atividades, por forma a reduzir o risco e a evitar problemas com custos, gestão de tempo e qualidade (Walker, 2022). Importa ter em conta que alguns projetos de maiores dimensões implicam várias fases de produção, as quais devem ser cuidadosamente consideradas pelo gestor (Matis, 2014).

Segundo Matis (2014), os projetos geridos por uma LSP podem, em termos gerais, ter dois tipos de etapas: etapas linguísticas e etapas técnicas. No âmbito das etapas linguísticas, podemos ter a criação de glossários, tradução, revisão, QA linguística e LSO (*linguistic sign off*). De facto, existem projetos que envolvem a criação de glossários, pelo que, nestes casos, é importante considerar o tempo necessário para completar essa tarefa, o número de indivíduos envolvidos e os materiais exigidos. Esta tarefa precede a fase de tradução, mas há casos em que o pedido do cliente se limita à criação do glossário, revisão de uma tradução ou teste de um *software*. Nesse sentido, nos casos em que o cliente pede, apenas, uma revisão, esta deve ser feita em paralelo com o texto original, de forma a poder aferir-se a qualidade da tradução, assim como verificar a gramática, ortografia e terminologia. Quanto à QA linguística, esta tem por objetivo aperfeiçoar a qualidade do

texto traduzido e otimizar o conteúdo do texto de chegada, através da validação do trabalho dos revisores, normalização do texto e verificação de que tanto os requisitos como os constrangimentos do cliente são respeitados. Também se verifica se o texto está adequado à audiência à qual se destina.

Já no âmbito das etapas técnicas, podemos ter tarefas de DTP, localização de ilustrações, QA técnica de DTP ou de *software*, ficheiros de ajuda, animações e *websites*, compilação, adaptação de um *website*, teste de *software*, relato de anomalias e *debugging*. Uma vez que não realizei nenhuma destas tarefas ao longo do estágio, não irei elaborar a que se referem.

É durante a produção que se faz a garantia de qualidade, que é a forma de se verificar se uma tradução está de acordo com padrões e requisitos pré-estabelecidos. Uma tradução de qualidade deve transmitir o tom e a mensagem do texto original da forma mais fiel possível e deve, também, ter em conta fatores culturais e regionais do público-alvo (Schoening, 2023). A garantia de qualidade deve ser discutida, de antemão, com o cliente, para se determinar se a tradução tem por objetivo uma função meramente funcional, ou se deve poder ser publicada (Walker, 2022), e deve contar com alguns elementos-chave, desde ortografia, gramática, uso da terminologia correta e de forma consistente, se o significado e o estilo estão de acordo com o texto original e se certos aspetos culturais estão adaptados de forma adequada (Schoening, 2023).

Como referido anteriormente, é nesta fase do projeto que o mesmo passa para as mãos do tradutor responsável pela produção do conteúdo pretendido. Considerando o escopo dos projetos trabalhados ao longo do estágio, é importante analisar, neste contexto, os três tipos de projetos mais predominantes: a tradução, a pós-edição e o controlo de qualidade.

a. Tradução

O termo «tradução» é um termo que abrange processos de transferência, mudança de forma ou mesmo de localização e pode ter três significados principais: primeiro, pode significar uma área de estudo ou um fenómeno; segundo, pode referir-se ao processo através do qual se produz uma tradução (produto), também conhecido como serviço de tradução; por último, pode representar o produto resultante desse processo, ou seja, o texto que foi traduzido. Em todo o caso, o processo de tradução implica a transformação

de um texto original escrito numa língua (texto de partida) num texto escrito numa outra língua (texto de chegada) (Laver & Mason, 2018; Munday, 2016).

Tal como apresentado nos recursos adicionais ao livro “Introducing Translation Studies” (Munday, 2016), especificamente na linha cronológica digital³, a evolução da tradução como disciplina de estudo e como processo tem sido constante ao longo dos séculos. Inicialmente, aquando da tradução da Bíblia, o método utilizado era aquele que viria a ser intitulado de «tradução literal», através do qual as estruturas da mensagem do texto de partida são respeitadas, tanto a nível semântico, como sintático, e as palavras no texto original são substituídas pelo seu equivalente mais próximo no texto de chegada. Mais tarde, primeiro com Cícero e, depois, com São Jerónimo, esta abordagem foi desafiada através da introdução do conceito de «tradução livre», através da qual se tenta transmitir o significado da palavra original, considerando o contexto em que esta existe e os requisitos da língua de chegada.

Volvidos uns anos, Tytler (1747 – 1813) desenvolveu esta perspetiva, acrescentando que uma boa tradução deve ser orientada para o leitor da língua de chegada, deve representar as ideias do texto original, reproduzir o seu estilo e ter a mesma facilidade de compreensão. Mais tarde Schleiermacher (1768 – 1834) apresentou as abordagens de estrangeirização e domesticação através das quais o tradutor adapta o texto de chegada para garantir a fiabilidade ao texto de partida, no primeiro caso, ou adapta o texto de partida de acordo com os padrões típicos do contexto de chegada, no segundo caso (Munday, 2016).

Mais de um século depois, Vinay e Darbelnet (1958) apresentaram as noções de “estratégias” e “procedimentos” de tradução. Uma estratégia é uma orientação geral do tradutor, no sentido de adotar uma tradução mais livre ou mais literal, enquanto um procedimento é uma técnica ou método específicos utilizados pelo tradutor ao longo do texto. Para estes autores, existem duas estratégias de tradução: a tradução direta, que ocorre quando duas línguas demonstram uma correspondência próxima em termos de léxico e estrutura (semelhante à tradução literal), e a tradução oblíqua, que se aplica quando existe alguma reestruturação (semelhante à tradução livre). Estas duas estratégias envolvem sete procedimentos de tradução. A tradução direta obriga ao empréstimo, ao

³ <https://www.tiki-toki.com/timeline/entry/31805/Introducing-Translation-Studies/> último acesso 24/07/2025

calque e à tradução literal, enquanto a tradução oblíqua obriga à transposição, à modulação, à equivalência e à adaptação (Munday, 2016).

Neste sentido, Jakobson (1959) defende que existem três formas distintas de tradução, dependendo de se o sinal verbal é traduzido para outros sinais da mesma língua (tradução intralingual), de outra língua (tradução interlingual) ou para outro sistema de símbolos não verbais (tradução intersemiótica). Para este autor, o elemento fundamental numa tradução é a equivalência de significado. Como cada língua é um sistema de sinais diferente, nunca pode haver equivalência completa entre unidades linguísticas, pelo que devem ser feitas algumas adaptações através do processo de tradução. Para efeitos deste relatório, irei focar-me na segunda modalidade de tradução, a tradução interlingual (Munday, 2016).

b. Pós-edição

A pós-edição refere-se ao processo de edição de um esboço de texto produzido por uma ferramenta de tradução automática. Esta última consiste na aplicação de métodos ou sistemas com o objetivo de traduzir um texto de uma língua para uma outra, distinta da original, de modo a apresentar o resultado de forma automática e quase instantânea (do Carmo, 2017; Dorst, n.d.). Existem três modelos principais de TA: por regras, estatística e neuronal.

A TA por regras consiste, de forma muito simplista, na geração de uma frase, na língua de chegada, através da análise e transferência das regras gramaticais e sintáticas, da frase da língua de partida e com recurso ao conteúdo de grandes dicionários bilingues (Bowker, 2023; do Carmo, 2017). A TA estatística apoia-se em grandes *corpora* paralelos (disponíveis em formato eletrónico), como material de treino, através dos quais analisa a probabilidade de ocorrência de certos conjuntos de palavras em várias línguas (do Carmo, 2017; Dorst, n.d.). A TA neuronal é uma abordagem da TA baseada em dados que utiliza *machine learning* e uma rede neuronal artificial para consultar *corpus* de dados, com o objetivo de identificar padrões nesse material de treino, através dos quais aprende a traduzir textos novos (Bowker, 2023). É graças a um processo de *deep learning*, o qual permite a esta tecnologia aprender consigo mesma e treinar-se a si própria, que este método de TA tem vindo a melhorar os seus resultados (Dorst, n.d.).

Não obstante, a TA não produz resultados perfeitos e, por isso, precisa de uma intervenção humana que corrija os erros produzido, através de um processo chamado pós-

edição. O investimento nestes serviços justifica-se, uma vez que, tanto os serviços de TA, como os de PE, contabilizaram, em 2024, o maior aumento de receitas nas empresas que os oferecem (Dorst, n.d.; Nimdzi, 2025). A pós-edição, que, normalmente, é feita por um tradutor ou um linguista, consiste em qualquer trabalho de edição, composto por um conjunto de tarefas – tradução, edição e revisão – que permite corrigir erros manifestos, a sequência sintática interfrásica, a normalização da terminologia, a pontuação e a ortografia de um esboço produzido por uma ferramenta de TA, de modo a torná-lo conforme com os objetivos definidos para o texto de chegada. (Bowker, 2023; do Carmo, 2017; Dorst, n.d.; Laver & Mason, 2018). Este trabalho pode ser menos detalhado quando se procura detetar apenas os erros mais graves, tais como adições ou omissões incorretas ou falhas de tradução óbvias, conteúdo ofensivo, desapropriado ou culturalmente inaceitável (pós-edição *light*), ou pode ser mais profundo de modo a fazer com que o esboço adquira qualidade para ser publicado (pós-edição *full*) (Dorst, n.d.).

c. Controlo de qualidade

No “Dictionary of Translation and Interpreting”, Laver & Mason (2018) definem “qualidade de tradução” como sendo o grau com que analistas profissionais ou leitores/ouvintes nativos aceitam um texto traduzido como adequadamente significativo e autenticamente nativo. A mesma entrada acrescenta que a qualidade de um texto traduzido é aferida em função de dois critérios principais: a transparência de acesso ao que é presumidamente a intenção comunicativa do autor original e a autenticidade aparente do texto como sendo nativo da língua de chegada. Nesse sentido, a avaliação de qualidade é uma área dos estudos de tradução que se ocupa da avaliação de desempenho de tradutores, da avaliação de traduções e dos critérios dessas avaliações.

Como observado no início deste ponto, uma fase fundamental de um projeto de tradução é o controlo de qualidade, a qual é vista como uma etapa implícita aquando do processo de negociação de orçamento e calendário do projeto. No entanto, a noção de “qualidade” de um trabalho de tradução não é uma questão consensual. Certos termos, comumente utilizados para definir uma tradução como “boa”, como “precisão”, “equivalência” e “autenticidade”, continuam por definir (Laver & Mason, 2018).

De acordo com House (2015), uma das perspetivas principais é a defendida por Reiss, segundo a qual é preciso determinar a função da tradução e o tipo do texto de partida para se determinar a qualidade de uma tradução. De acordo com a autora, os

textos subsidiários (textos de média, como óperas, músicas, etc.) devem ser equivalentes ao original para se alcançar uma tradução adequada. Nos textos orientados para o conteúdo, o importante é manter a invariância desse mesmo conteúdo; nos orientados para a forma, a invariabilidade de conteúdo e da expressão; e nos textos conativos, o importante é manter o efeito do texto de partida. Por outro lado, Wilss (1974) acredita que a norma de uso de uma dada comunidade linguística por referência a uma determinada situação deve ser o critério utilizado para determinar a qualidade de um trabalho, ou seja, a qualidade de uma tradução será determinada quando esta for adequada face ao uso normal padrão de um falante nativo num determinado contexto cultural.

Contribuindo para esta discussão, House (1977) introduziu as noções de erros manifestos, que ocorrem quando o significado denotacional está desajustado e/ou ocorrem violações do sistema da língua-alvo, e erros ocultos, que consistem em todas as deficiências relacionadas com o contexto. A avaliação destes erros implicaria a listagem de todos os erros manifestos e ocultos, a criação de um perfil textual funcional para ambos os textos, tendo por base uma análise do registo e outros parâmetros contextuais, e a comparação desses dois perfis. A qualidade de tradução resultaria, então, do nível de coincidência entre esses perfis (House, 2015; Laver & Mason, 2018). Uma outra perspectiva quanto a esta questão são, de acordo com Laver & Mason (2018), as conclusões tiradas por Holz-Mänttari e Vermeer, (1930 – 2010), para quem a qualidade de uma tradução deve ser avaliada em termos de “adequação ao fim” a que se destina, ou seja, a medida em que cumpre as especificações acordadas.

2.3.3 Pós-produção

Esta última etapa tem início com a entrega de todos os documentos produzidos. De acordo com a definição do PMBOK 2017, a pós-produção (ou o fecho de um projeto) é um processo no qual se finalizam todas as atividades do projeto, se arquivam as informações relevantes, o trabalho planeado fica terminado e os recursos utilizados passam a estar disponíveis para novos projetos. É também aqui que se confirma a entrega e a aceitação por parte do cliente, bem como se processam algumas tarefas administrativas tais como a gestão de ficheiros, a faturação, o arquivamento de registos e o *feedback* do cliente (PMI, 2017a; Walker, 2022).

Este último é fundamental na fase de pós-produção, tanto para garantir o sucesso futuro da LSP, como para aumentar a perspectiva de novos negócios com aquele cliente e

outros a quem esse possa dar recomendações. O *feedback* pode ser dado pelo cliente à LSP, pela LSP ao trabalhador independente, ou pelo cliente ao trabalhador independente por meio da LSP. Em todo o caso, esta é uma informação fundamental, quer para melhorar os processos internos da LSP, quer para ajudar trabalhadores independentes a melhorarem as suas práticas (Walker, 2022).

O próximo capítulo apresenta alguns exemplos práticos realizados ao longo do estágio. Esta parte inicia com exemplos de criação de orçamentos e calendários, seguindo-se exemplos de dificuldades sentidas ao longo de tarefas de pós-edição e tradução e termina com excertos de duas tarefas de controlo de qualidade: uma antes do projeto ter início, outra após o fim do mesmo. É importante realçar que estas tarefas não são apresentadas pela ordem cronológica em que foram realizadas, mas sim pela ordem natural do ciclo de vida do projeto, desde a pré-produção até à pós-produção.

3 Casos Práticos

Este último capítulo contém alguns exemplos de tarefas mais desafiantes realizadas ao longo do estágio, o qual foi dividido em duas fases.

Na primeira, uma fase experimental e de adaptação, foram-me apresentados projetos já concluídos. Estes serviram o propósito de me expor a variadas ferramentas utilizadas pela empresa, bem como o de funcionarem como exercícios práticos de tradução/ pós-edição. Por serem projetos já concluídos, pude trabalhar nestes textos com calma e descontração, focando-me, não na velocidade e produtividade ao longo do dia, mas na qualidade produzida e nas idiossincrasias de cada ferramenta utilizada. Uma outra vantagem nestes exercícios foi a de que ter acesso às traduções profissionais que foram entregues aos clientes, e segundo as quais pude corrigir o meu trabalho e adaptar o estilo de escrita ao género textual em causa.

A segunda fase consistiu num período de introdução e desenvolvimento de competências em tarefas na área da gestão de projetos. Durante esta fase, pude criar orçamentos e proceder à calendarização de casos reais, bem como calcular a margem de lucro dos mesmos, escrever modelos de e-mail para responder ao cliente e para contactar o tradutor que trabalharia no projeto, fazer a manutenção das memórias de tradução e das bases de dados terminológicas dos projetos, processar os ficheiros finais e criar um modelo de fatura para enviar com os ficheiros. Além destas, continuei a executar as tarefas que já vinha a desenvolver até à data: traduzir ou pós-editar e fazer o QA dos projetos.

Posto isto, optei por apresentar casos práticos de cada uma das tarefas que achei relevante explorar no âmbito deste relatório, emulando, ao máximo, a estrutura de um projeto de tradução apresentada no segundo capítulo, referente à matéria teórica relevante.

3.1 Criação de orçamentos e calendarização

Caso E

Como indicado no capítulo anterior, a peça fundamental para se dar início à montagem do puzzle que é um projeto de tradução é o pedido por parte do cliente. Sem este, o projeto não existe.

Foi isso o que aconteceu com o cliente E. Este cliente opera na área da venda de produtos de bricolagem, jardinagem, decoração, climatização, iluminação e eletricidade, entre outros. O e-mail que nos enviou continha um catálogo de produtos para a primavera de 2025, em formato PDF, um ficheiro .idml do mesmo documento, bem como um pequeno texto, a pedir a tradução do ficheiro, de espanhol para português, para o mais cedo possível. Assim, o primeiro passo passou por criar um projeto no Trados Studio. Decidi fazê-lo com a versão em PDF, visto que me era impossível fazê-lo com o .idml, e associar a memória de tradução do cliente, a qual me foi passada pelo PM.

Uma vez executado este processo, o programa fornece um relatório de contagem de palavras, tendo em conta o número de palavras total do documento, os *fuzzy matches*, face à MT, os *context matches*, e, se for o caso, os segmentos bloqueados, o que podemos ver na Figura iii. Como podemos observar, este projeto tinha um total de 12 894 palavras, das quais apenas 6426 eram palavras novas, sendo que as restantes estavam distribuídas entre diferentes compatibilidades com a MT e repetições.

Chegados a este ponto, e tal como visto no capítulo anterior, segui as instruções que me foram dadas, em sede de reunião, e calculei o preço de cada grupo de palavras, aplicando, sempre que se justificava, a percentagem de desconto que me foi indicada. De facto, a política da empresa é a de cobrar um valor base por palavra nova e aplicar a este um desconto em função do nível de compatibilidade face à MT. Por exemplo, imaginemos que o preço por palavra, em projetos de espanhol para português, é de 0,06 €. Neste caso, seria esse o preço aplicado às palavras novas, ou seja, a 6426 palavras. As restantes seriam cobradas a um valor mais reduzido, em função da percentagem de desconto. Para facilitar o exemplo, imaginemos que decidíamos aplicar uma percentagem de desconto igual à percentagem de compatibilidade, ou seja, as palavras do conjunto entre 50% e 74% seriam cobradas com 50% de desconto face ao valor total; as do conjunto de 75% a 84% seriam

Type	Segments	Words
PerfectMatch	0	0
Context Match	231	307
Repetitions	1687	4295
Cross-file Repetitions	0	0
100%	710	1036
95% - 99%	74	160
85% - 94%	62	164
75% - 84%	71	257
50% - 74%	72	249
New/AT	1453	6426
Total	4360	12894

Figura iii - Interface Trados Studio - relatório de contagem de palavras

cobradas com 75% de desconto e por aí adiante. Assim, as palavras com 100% de compatibilidade, as repetições e os *context matches*, por serem segmentos nos quais não vamos trabalhar, não serão cobrados ao cliente, tal como podemos ver na Tabela i.

Compatibilidade	Palavras	Preço	% desconto	Valor
Context Match	307	0	100%	0
Repetições	4 295	0	100%	0
100%	1 036	0	100%	0
95-99%	160	0,003	95%	0,48
85-94%	164	0,009	85%	1,476
75-84%	257	0,015	75%	3,855
50-74%	249	0,03	50%	7,47
Novas	6 426	0,06	0	385,56
Total	12 894			398,84

Tabela i - Tabela de cálculo de orçamentos

Assim sendo, vemos que o preço a cobrar ao cliente por este projeto é de 398,84 €.

O passo seguinte implica calcular quanto tempo será necessário para concluir o projeto. Para isso, devemos considerar a nossa produtividade média, ou, na falta dessa informação, a indicação média de 2500 palavras diárias, tal como vemos em Matis (2014), isto é, o tempo necessário para rever, fazer o QA, alimentar a TM com a nova tradução e criar os ficheiros finais limpos para enviar ao cliente.

Deste modo, da perspetiva do trabalho de tradução, se considerarmos que os *context matches*, as repetições e os *fuzzy matches* de 100% não representam nenhum trabalho para nós, podemos ter em conta um total de, apenas, 7256 palavras, o que, com a média de produção indicada, representaria um trabalho de, aproximadamente, três dias. Se tivermos em conta esses três conjuntos de palavras, teremos de considerar a contagem total de palavras, ou seja, os 12 894, e teríamos um trabalho para, aproximadamente, cinco dias.

As duas tarefas seguintes, nomeadamente a revisão e o QA, poderão, em função do tamanho do projeto e do número de correções a fazer, ocupar mais um dia. Para as últimas duas tarefas, sendo rápidas e fáceis de executar, podemos considerar mais meio dia, de modo a permitir alguma margem para possíveis imprevistos. Sendo assim, este projeto duraria entre cinco e seis dias, dependendo dos condicionalismos elencados acima.

É importante destacar que, em função do método de trabalho de cada um, devemos indicar, quando enviamos o orçamento ao cliente, se os dias necessários para completar o projeto são dias úteis ou dias corridos. Também devemos indicar que a contagem dos mesmos só começa a ser feita após a aceitação do projeto. Neste caso, indiquei ao cliente que o prazo só começaria a correr no dia da aceitação se esta fosse feita até às 10h00, caso contrário só começaria a correr no dia seguinte. Deste modo, prevenimos situações desagradáveis, nas quais o cliente aceita a proposta que apresentamos dias depois de a termos enviado, mas crê que começamos a trabalhar, imediatamente, no projeto, levando a que, na perspectiva dele, o prazo termine numa data anterior à que tínhamos determinado.

Por exemplo, assumindo o prazo de seis dias do exemplo acima, se o pedido do cliente nos for apresentado no dia 21 de abril de 2025, mas a aceitação só for feita no dia 22 de abril às 09h30, o prazo só terminará, se contarmos apenas os dias úteis, no dia 30 de abril, dado que 25 é feriado e 26 e 27 é fim de semana. Se não indicarmos que o prazo só inclui dias úteis e se não fizermos a ressalva da aceitação, o cliente poderá acreditar que demos início ao projeto no dia 21 e que o trabalho será entregue no dia 26 de abril.

Caso GL

Um outro exemplo de orçamentação e calendarização de um projeto mais complexo foi o Caso GL. Este projeto foi o último projeto em que trabalhei e consistiu na tradução e resumo de cinco artigos do *website* da Globalingua. O e-mail que recebi do cliente indicava que os textos deveriam ser traduzidos para português e, também, ser resumidos para criar um guião, por forma a adaptar o conteúdo a vídeos de cerca de dois minutos cada. Além disso, indicava que gostariam de combinar entregas parciais dos documentos. Pediam que apresentasse um orçamento e quanto tempo demoraria a entregar o projeto completo.

Para contabilizar o orçamento a apresentar ao cliente, e uma vez que o cliente não tinha nenhuma memória de tradução, não foi necessário considerar percentagens de desconto, dado que os ficheiros continham 100% de palavras novas sem qualquer tipo de *fuzzy matches*. No entanto, este projeto tinha a dificuldade acrescida de ter de considerar qual o valor a ser cobrado pelos resumos providenciados. Para o primeiro passo, o cálculo do valor da tradução, bastou multiplicar o número total de palavras dos cinco textos

(2676) pelo valor por palavra do par linguístico, ou seja, (0,06 €). Isto resulta num total de 160,56 €.

O cálculo pelo serviço de resumo e criação do guião já representou mais alguns desafios. Primeiro, porque não tinha muita noção de quanto tempo demoraria a criar um resumo de cada texto, e em segundo lugar, porque não tinha nenhuma sensibilidade quanto ao valor padrão a cobrar por um serviço desta natureza. Sendo assim, a melhor abordagem que consegui encontrar foi a de fazer o cálculo no sentido inverso, ou seja, comecei por considerar qual o valor por hora justo, considerando o custo de vida médio, impostos a pagar e despesas com a atividade, tais como desgaste de equipamento e preços de licenças, e multipliquei pelo número de horas que achei serem necessárias para completar o serviço. O valor resultante foi de 15 €.

Para fazer uma estimativa do número de horas necessárias e uma vez que os textos serviriam para um guião de vídeo, procurei encontrar a velocidade de fala para português europeu, ou seja, o número de palavras lidas por minuto. Os resultados que encontrei apontavam todos para cerca de 110 palavras por minuto, pelo que, se os vídeos teriam cerca de dois minutos cada, os textos poderiam ter até 220 palavras. Nesse sentido, e utilizando o valor de referência de tradução de 2500 palavras por dia, estimei que os resumos me demorariam quase quatro horas. Não me pareceu um valor demasiado baixo dado que, uma vez traduzidos os textos, já teria alguma familiaridade com a informação e, por isso, conseguiria resumi-los com mais facilidade do que se os fosse ler pela primeira vez. Posto isto, o valor orçamentado para o trabalho dos resumos seria de 60 €, o que resultaria num orçamento final total de 210,56 €.

Quanto à calendarização, considerei duas hipóteses que satisfizessem a necessidade de entregas parciais: poderia entregar as traduções primeiro (em conjunto ou individualmente) e só depois os resumos (também eles podiam ser entregues em conjunto ou individualmente), ou entregaria uma tradução e o resumo correspondente, de forma faseada. Em qualquer um dos casos, a ordem e o dia das entregas (no caso de entregas individuais) teriam de ser acordadas posteriormente, em função da escolha do cliente). Considerando a informação avançada nos parágrafos anteriores, informei o cliente de que demoraria cerca de três dias úteis para completar todas as tarefas pedidas, considerando alguma margem temporal para revisão e controlo de qualidade e para algum imprevisto que pudesse surgir.

Muitas das considerações apresentadas nestes dois casos surgiram-me de forma natural, em resultado das aprendizagens obtidas na unidade curricular de “gestão de projetos de tradução”, no semestre anterior, e que se mostraram muito úteis nestes dois projetos. De notar a imposição de um limite horário para a apresentação da aceitação, por parte do cliente, para dar início à contagem do prazo de entrega e a diferenciação entre dias úteis e não-úteis, ambas as quais foram parabenizadas pelo gestor que me atribuiu a tarefa.

À parte isso, o *feedback* que recebi sobre estes exercícios foi muito positivo e sem alterações à abordagem adotada, a não ser no modelo de e-mail de atribuição da tarefa ao tradutor, que não é explorado aqui, e em que me foi indicado que é prática da empresa enviar a contagem completa das palavras e não só o número total de palavras, como eu havia feito.

3.2 Casos de Pós-edição

Caso M

Após a aceitação e preparação do projeto, passamos à fase de tradução ou pós-edição do mesmo. Neste caso, o primeiro que achei interessante analisar aqui é o Caso M. Este era composto por diversos projetos de pós-edição do mesmo cliente. Todos eles eram constituídos por documentos com especificações técnicas e instruções de utilização dos produtos da marca, a qual se dedica à produção de máquinas empilhadoras, carregadoras, telescópicos e respetivos acessórios.

Este caso contém, ao longo de três projetos distintos, 521 arquivos, perfazendo um total de 88 791 palavras, das quais apenas 34 922 foram para pós-editar, de inglês para português. Apesar do número de ficheiros, o número de palavras era reduzido, pois a maioria dos segmentos estava já traduzidos, com base na memória de tradução do cliente, e bloqueados, pelo que não podiam ser alterados. O maior desafio neste projeto foi o de manter a consistência com o que estava presente nos segmentos bloqueados, uma vez que estes tinham bastantes inconsistências, tanto a nível do estilo utilizado, havendo variação entre o conjuntivo supletivo de imperativo e o infinitivo, como a nível terminológico,

dado que alguma terminologia da MT era inconsistente entre si, por ter sido alimentada, ao longo do tempo, por vários tradutores.

Efetivamente, nos segmentos indicados na tabela seguinte, podemos ver um exemplo da variação da utilização do conjuntivo e do infinitivo, na indicação das instruções ao cliente, em segmentos bloqueados.

EN	PT bloqueados
Check its condition and replace it if necessary.	Verifique o seu estado e substitua-o se necessário.
Check that there is no debris or dust in the bottom of the hydraulic tank.	Verifique se não existem detritos ou poeiras no fundo do depósito hidráulico.
Clean if necessary.	Limpar , se necessário.
Refit the filling filter.	Voltar a colocar o filtro de enchimento.
Refit the suction strainer and the hydraulic pipe.	Voltar a montar o coador de sucção e o tubo hidráulico.

Esta variação ao longo dos textos dos três projetos, aliada ao facto de o projeto ser uma pós-edição que, de si, já induz alguns erros, especialmente em tradutores menos experientes, acabou por me causar muita confusão e por me fazer incorrer, numa fase inicial, na mesma variação estilística, como se pode ver nos exemplos que se seguem.

EN	PT
Test the brakes when the machine is not on a transportation vehicle and when you can turn the turntable.	Testar os travões quando a máquina não estiver sobre um veículo de transporte e quando for possível rodar a plataforma giratória.
Refer to stage no 4 when the machine is on a transportation vehicle or when you cannot turn the turntable.	Consulte a fase nº4 quando a máquina estiver sobre um veículo de transporte ou quando não for possível rodar a plataforma giratória.

Neste caso, foi muito complicado manter a consistência, uma vez que os segmentos bloqueados já contemplavam esta alternância. Idealmente, as nossas opções estilísticas devem estar consistentes com as dos segmentos bloqueados, dado que, em sede de revisão, estes não serão (ou muito dificilmente serão) atualizados. Apesar de o infinitivo e imperativo terem impactos diferentes no leitor, uma vez que não conseguiria manter a consistência ao longo do texto, optei, então, por ser consistente dentro do meu próprio trabalho e escolher apenas um dos modos utilizados, o qual acabou por ser o infinitivo por ser o que via ocorrer com mais frequência. Quanto às inconsistências de

terminologia, foi-me dito que o importante seria respeitar as escolhas da BDT e da MT. No entanto, isto nem sempre era fácil, em resultado da variação terminológica desta última, que foi um problema constante ao longo de todo o projeto e que se fez sentir em vários casos, como os que podemos ver na tabela abaixo.

EN	Memória de Tradução			PT
Standard non-marking wheels	Rodas padrão não marcantes	Rodas padrão sem marcação	Rodas padrão que não deixam marcas	Rodas padrão não marcantes
Brake test	Ensaio do travão	Teste do travão	Ensaio do travão	Teste do travão
Rotating beacon	Farol rotativo	Luz rotativa	Giroflex	Giroflex
Dipped beams	Luzes de médios	Luzes de cruzamento	-	Luzes de médios

Como já indicado, estas alternâncias a nível da terminologia influenciavam o resultado da tradução final, uma vez que o cliente bloqueava segmentos que continham compatibilidade de 100% face à tradução da MT. Isto tinha como resultado a mesma variação, a nível da terminologia, que constatamos no plano estilístico. Voltava a colocar-se a questão de quais termos escolher para tentar a maior consistência possível. Neste caso, e à semelhança da solução anterior, tentei optar pelo termo que era mais frequentemente utilizado, de modo a criar o mínimo de confusão no cliente final. Por exemplo, “brake test” aparecia traduzido, na MT e por dois tradutores diferentes, como “ensaio de travão” e apenas por um tradutor como “teste de travão”. No entanto, a maioria dos segmentos bloqueados contemplava esta última opção, pelo que escolhi utilizar este termo. Quanto a “rotating beacon”, este termo aparecia traduzido de três formas diferentes na MT. No entanto, a BDT fornecida contemplava o termo “giroflex”, pelo que, dada a explicação anterior, optei por manter esta última versão. Uma solução que adotei várias vezes para manter a consistência ao longo do meu trabalho foi a de criar uma BDT pessoal para poder ir alimentando ao longo do projeto com os termos que achei mais relevantes. Isto mostrou-se útil em diversas ocasiões, nomeadamente neste caso, pois não tinha de procurar os termos que já tinha guardados na BDT e podia corrigir a tradução automática, ou a tradução feita com base da MT, de cada vez que esta sugestão apresentava um termo válido, mas inconsistente com as escolhas anteriores.

Um outro – grande – desafio deste projeto foi a variação entre a utilização de nomes nos títulos e o verbo correspondente nas instruções que se seguiam. De facto,

como, nos documentos que recebemos, nem sempre é fácil perceber se estamos a traduzir títulos ou texto, casos há em que é difícil perceber se e quando devemos tomar decisões diferentes. Felizmente, neste caso tinha acesso ao manual de operador original, pelo que, com algum trabalho, pude consultar o mesmo e perceber em que situações deveria optar por certas opções. No entanto, as inconsistências que temos testemunhado até agora também existiam neste contexto, o que me obrigou, mais uma vez, a escolher utilizar nomes ou verbos nos títulos dos capítulos/ secções, sabendo que nunca seria possível manter a consistência à custa dos segmentos bloqueados, exemplificados na tabela que se segue.

EN	Bloqueados
Replacing the rear axle differential oil	Substituir o óleo do diferencial do eixo traseiro
Replacing the hydraulic oil	Substituição do óleo hidráulico
Checking the conditions of hoses and flexible pipes	Verificação do estado das mangueiras e tubos flexíveis
Checking the condition of the cylinders	Verificação do estado dos cilindros
Checking the hydraulic circuit pressures	Verificação das pressões do circuito hidráulico

Nesta situação, e à semelhança das soluções anteriores, optei pela solução maioritária de utilizar nomes nos títulos, não só para manter a consistência, mas para diferenciar os títulos das instruções que se seguiam, assim como para indicar ao utilizador em que momento deveria realizar uma ação.

EN	Pós-edição
Checking the seat belt	Verificação do cinto de segurança
Replacing the coolant	Substituição do fluído refrigerante
Adjusting the front headlights	Regulação dos faróis dianteiros

Até me ter sido atribuído este exercício, não me recordo de saber da utilização, por parte do cliente, da funcionalidade de bloquear os segmentos. Compreendo que essa funcionalidade possa ter alguma utilidade, no entanto, como podemos ver ao longo do exercício, introduz uma variação enorme de estilos, reduzindo, substancialmente, a qualidade do produto final e causando confusão no leitor. Penso que seria preferível adotar a prática comum de pagar um preço reduzido por segmentos com 100% de *fuzzy match*, uma vez que permitiria a revisão e adaptação do segmento ao contexto em que se insere, a bloquear esse mesmos segmentos e obter resultados que não fazem sentido.

Caso K

Outro caso interessante, e com um problema semelhante, é o K. Ainda dentro do género textual de manuais de instruções de maquinaria, mas, desta vez, em equipamentos de limpeza, como, por exemplo, lavadoras, enceradoras e aspiradores, o caso K, apesar de pequeno, apresenta um problema semelhante ao do exemplo M. Composto por apenas um documento de 392 palavras para pós-editar de inglês para português, este tinha, também, vários segmentos bloqueados que limitavam as escolhas linguísticas disponíveis. Na tabela abaixo, podemos ver alguns exemplos de segmentos bloqueados.

EN	Bloqueado
Install the floor nozzle tube and floor nozzle head together in the direction shown in the illustration.	Instale o tubo e a cabeça do bocal para pavimentos juntos na direção indicada na figura.
Push the floor nozzle onto the suction pipe until it audibly clicks into place.	Empurre o bocal para pavimentos para o tubo de aspiração até ouvir um estalido.

Neste exercício, a variação entre os modos verbais do conjuntivo supletivo do imperativo e o infinitivo, nas instruções ao utilizador, não existia dentro do texto a ser trabalhado, mas sim no contexto do *corpus* composto pelos restantes manuais da marca. Com efeito, este documento era consistente na escolha de utilizar o conjuntivo quando instruía o utilizador a fazer algo, ao longo de todo o texto, tal como se pode observar nos exemplos de segmentos bloqueados indicados acima. No entanto, este padrão não era observado nos restantes manuais da máquina, indicados na Tabela ii, onde as instruções eram sempre dadas com recurso ao infinitivo, a não ser nos casos em que se chamava a atenção do utilizador para alguma coisa e, para tal, se utilizava o conjuntivo.

EN	PT
Push the unlocking devices and remove the case	Premir o destravamento e retirar a mala.
Place one side of the case on the holder and lock it place.	Posicionar uma parte da mala no suporte e engatar.
Plug the mains plug of the charging cable into a mains socket.	Ligar a ficha de rede do cabo de carga a uma tomada.
Stow the mains cable in the device compartment or unplug the power cable from the docking port.	Arrumar o cabo de rede no compartimento do aparelho ou desligar o cabo de rede na porta de ancoragem.

Tabela ii - Exemplo do corpus de manuais da marca consultado

Assim, após consultar o Gestor de Projetos, e visto que era um trabalho para entregar ao cliente, acabei por utilizar o conjuntivo para combinar com os segmentos bloqueados, uma vez que, como dito anteriormente, era muito pouco provável que, mesmo sendo avisado, o cliente fosse pagar uma revisão que corrigisse esta inconsistência. Dois exemplos das minhas escolhas podem ser vistos na tabela que se segue.

EN	Pós-edição
Put the adapter on the handle of the suction hose.	Coloque o adaptador no punho da mangueira de aspiração.
If necessary, adjust the adapter to the connection diameter of the power tool using a suitable tool.	Se necessário, adapte o adaptador ao diâmetro de conexão da ferramenta eléctrica, usando uma ferramenta adequada.

Apesar de apresentar uma problemática semelhante à do exemplo anterior, este caso não sofria dos mesmos vícios, talvez por ser de tamanho mais reduzido e por a MT que alimentou os segmentos bloqueados ter sido produzida pelo mesmo tradutor. Não obstante, a variação com os restantes manuais afeta a identidade e o tom de voz da marca, o que não é ideal na perspetiva em que esses manuais são material de *marketing*, o qual deve seguir um guia de estilo estável e familiar.

3.3 Casos de Tradução

Caso SL

Um dos exemplos de trabalhos de tradução desafiantes é o caso SL. A empresa SL, fundada em 1993, na China, dedica-se à produção de equipamento médico de recolha e análise de sangue capilar, como medidores de glicose, lancetas e dispositivos de punção. O projeto era composto por um só ficheiro – o website da marca – e totalizava 4030 palavras para traduzir de inglês para português. Dadas as características inerentes ao projeto, foi natural terem-se levantado vários desafios, não só por ser um documento com terminologia da área da saúde, mas também por ter indicação de localidades e províncias.

Um dos problemas com os quais me deparei neste trabalho foi o de decidir que informação traduzir e que informação deixar no original. Como se pode ver nos segmentos seguintes, houve excertos ao longo do texto em que nem sempre foi fácil, para

mim, perceber se se justificava, da perspectiva da compreensão do texto pelo público-alvo, traduzir alguns dos excertos indicados a negrito. Além disso, para alguns deles, nem sempre me ocorria uma tradução que me satisfizesse.

Por ser um caso simulado, no quadro seguinte podemos ver o excerto original, sinalizado na coluna EN, a minha tradução, na coluna PT, e a tradução produzida pela tradutora profissional com a qual comparei o meu trabalho, na última coluna.

	EN	PT	Tradução profissional
1	2003 - Established Suzhou [SL] Medical Equipment Co., Ltd., and invested in 68 Litang River Road, Xiangcheng Development Zone, Suzhou , for new factory construction and capacity expansion	2003 - Fundação da Suzhou [SL] Medical Equipment Co., Ltd. e investimento na 68 Litang River Road, Xiangcheng Development Zone, Suzhou para a construção de uma nova fábrica e expansão de capacidade.	2003 - Fundação da Suzhou [SL] Medical Equipment Co., Ltd. e investimento na 68 Litang River Road, Xiangcheng Development Zone, Suzhou , para a construção de uma nova fábrica e expansão da capacidade
2	2020 – [SL] officially relocated to new headquarters in Suzhou Science and Technology Town	2020 - [SL] é transferida para a nova sede na Suzhou Science and Technology Town	2020 - Transferência oficial da [SL] para a nova sede em Suzhou Science and Technology Town
3	The company conducts various lean production activities in accordance with the Performance Excellence Model and was awarded the Suzhou Quality Award in 2022, further enhancing the company's excellence in operational management.	A empresa leva a cabo várias atividades de produção lean de acordo com o Performance Excellence Model e conquistou o Prémio Qualidade Suzhou em 2022, realçando ainda mais a gestão operacional de excelência da empresa	A empresa desenvolve várias atividades de produção otimizada em conformidade com o Modelo de Excelência de Desempenho e conquistou o Suzhou Quality Award (Prémio de Qualidade de Suzhou) em 2022, o que reforçou ainda mais o compromisso com a excelência operacional.
4	2014 - The related products "[SL]Heel Infant Lancing Device" and "[SL]Lance Lancing Device (LED type)" were awarded the High-tech Product Certification by Jiangsu Provincial Department of Science and Technology ;	2014 - Os produtos relacionados “Dispositivo de Punção [SL]Heel Infantil” e “Dispositivo de Punção [SL]Lance (tipo LED)” receberam a Certificação de Produto de Alta-tecnologia do Jiangsu Provincial Department of Science and Technology ;	2014 - O “Dispositivos de punção infantil [SL]Heel” e o “Dispositivo de punção [SL]Lance (tipo LED)” receberam a Certificação de Produto de Alta Tecnologia do Departamento de Ciência e Tecnologia da província de Jiangsu ;

Por exemplo, nos dois primeiros segmentos foi desafiante determinar se “Development Zone” e “Science and Technology Town” deveriam ser traduzidos para português ou se deveria manter as ocorrências em inglês. O meu instinto inicial foi o de traduzir por um equivalente em português; no entanto, uma pesquisa mais aprofundada mostrou-me que esta construção indicava a localização da empresa e, por isso, seria importante manter a ocorrência como estava no original.

No terceiro segmento, optei por traduzir “lean production” como “produção lean” por ter sido o termo que encontrei com mais incidências em português europeu. No entanto, após ver a tradução da tradutora profissional, apercebi-me de que a pesquisa que fiz não foi suficiente uma vez que havia uma tradução mais adequada para português. Quanto ao “Performance Excellence Model” optei por não traduzir por não ter encontrado um equivalente. Também aqui notei, ao comparar com a tradução profissional, que não tinha investigado bem o termo uma vez que há um equivalente que poderia ter utilizado. Por último, optei por traduzir “Suzhou Quality Award” sem manter a versão em inglês, como feito pelo tradutor profissional, uma vez que não achei que essa informação acrescentaria alguma coisa à compreensão geral do texto por parte de um leitor português.

No último segmento, não achei necessário traduzir “Jiangsu Provincial Department of Science and Technology” por achar que era um nome fixado no contexto de partida e que deveria ser respeitado. Em retrospectiva, acho que não foi uma boa escolha e que a tradução completa da frase acrescentaria clareza à informação aí contida.

Este exercício foi um dos mais exigentes, dado ter sido sobre um tema que não domino e que, por isso, requerer uma maior atenção ao detalhe e mais investigação para garantir precisão terminológica. Por esse motivo, foi um dos exercícios com os quais mais aprendi, tendo, aquando da correção da minha tradução, apontado muitos dos erros cometidos e a evitar no futuro.

Caso SS

Um outro caso com questões semelhantes às analisadas anteriormente é o caso SS. A empresa SS dedica-se ao desenvolvimento e produção de equipamento inovador para o cuidado de relvado, mais especificamente corta-relvas, robôs corta-relvas, sopradores, corta-sebes, motosserras, entre outros produtos relacionados. O projeto que me foi

enviado era composto por três documentos: uma ficha de especificações de produto, um website da marca e um terceiro, referente à garantia extra que totalizavam 5173 palavras. Ao contrário dos restantes casos, este projeto foi traduzido com recurso ao Phrase, uma ferramenta nova para mim e que incluiu, por isso, uma curva de aprendizagem inicial que os outros não tiveram. Também este foi um caso simulado. Por isso, os quadros seguintes seguem uma estrutura idêntica aos apresentados no exercício anterior, com o texto a traduzir, na coluna da esquerda, a minha sugestão, na coluna central, e a tradução profissional, na coluna da direita.

Além das dificuldades sentidas com a ferramenta nova, os desafios deste projeto prenderam-se com exemplos apresentados a seguir, os quais estão agrupados por temas.

	EN	PT	Tradução profissional
1	Vision AI Technology	Tecnologia de Visão IA	Tecnologia Vision AI
2	Step into the future with [SS] Vision AI and deep-learning system.	Mergulhe no futuro com o sistema de Visão IA e deep-learning da [SS].	Entre no futuro com a Vision AI e o sistema de aprendizagem profunda do [SS].
3	[SS] robotic mowers combine cutting-edge RTK-GNSS technology and VSLAM visual navigation for smart, fully autonomous mowing.	Os corta-relvas robôs da [SS] combinam tecnologia RTK-GNSS (Posicionamento Cinemático em Tempo-Real) inovadora e navegação visual VSLAM (Localização e Mapeamento Simultâneos) para um corte inteligente e completamente automático.	Os corta-relvas robotizados [SS] combinam a tecnologia de ponta RTK-GNSS e a navegação visual VSLAM para um corte de relva inteligente e totalmente autónomo.
4	International Design Excellence Award	Prémio Internacional Design Excellence	Prémio Internacional de Excelência em Design
5	Plus X Awards “Best Product of the Year”	Prémio Plus X “Melhor Produto do Ano”	Prémios Plus X "Melhor Produto do Ano"

Em primeiro lugar, a utilização de termos em inglês que não deviam ser modificados, aquando da tradução, mas mantidos tal como estavam no original, como, por exemplo, o nome de novas tecnologias e de prémios internacionais. Com efeito, existiam alguns termos que deveriam ser mantidos em inglês, o que não aconteceu na minha tradução. Pelo contexto não consegui perceber que “Vision AI” deveria ser mantido em inglês, uma vez que me pareceu algo que, facilmente, se traduzia de forma a aumentar a compreensão do cliente na tecnologia incluída no produto que estava a comprar. O mesmo se pode dizer quanto aos dois seguintes termos, que se encontram em

sigla, relativamente aos quais me pareceu melhor especificar, entre parêntesis, a que se referiam. Quanto ao primeiro, admito que, agora, faria mais sentido manter em inglês. Quanto ao segundo, penso que faria sentido manter a explicação das siglas para aumentar a compreensão da tecnologia do produto.

Por outro lado, os nomes dos prémios foi outra questão que tive muita dificuldade em resolver, uma vez que existem partes que devem ser traduzidas e outras que devem ser mantidas no original, pelo que me foi difícil manter consistência. Nestes segmentos, tentei optar por traduzir a parte que me fazia sentido traduzir para melhorar a compreensão do texto e manter em inglês aquilo que, pelas minhas pesquisas, me pareceu ser parte integrante e essencial do nome do prémio.

	EN	PT	Tradução
1	[SS] to Make Their US Debut at Hardscape North America Wire-Free Robotic Lawnmower just one of a wide range of products being introduced at...	A [SS] fará a sua estreia americana na <u>Hardscape North America</u> Corta-relvas robô sem-fios - um de uma vasta gama de produtos a ser apresentada na...	A [SS] estreiar-se-á nos EUA na <u>Hardscape North America</u> O corta-relvas robotizado sem fios é apenas um duma vasta gama de produtos que serão apresentados na...
2	Enjoy a user-friendly experience through the [SS] Smart App , which provides seamless smart home integration and complete remote control of your mower.	Usufrua de uma experiência intuitiva através da Aplicação Inteligente da [SS] , que permite uma integração doméstica inteligente suave e controlo remoto total do seu corta-relvas.	Desfrute de uma experiência fácil de utilizar através da aplicação [SS] Smart , que proporciona uma integração perfeita com a casa inteligente e um controlo remoto completo do seu corta-relvas.

Ainda do ponto de vista linguístico, a falta de diacríticos em alguns segmentos, como os que podemos ver acima, também causou confusão quanto à forma como deveria ser traduzido o texto.

No primeiro exemplo, uma pesquisa rápida facilmente elucidou que a “Hardscape North America” é uma feira comercial de produtos para paisagismo e jardinagem, o que a separa, de forma automática, do restante texto (“Wire-Free Robotic Lawnmower...”).

No segundo excerto, a utilização sucessiva de vários adjetivos causou-me dificuldades de interpretação sobre qual era o objeto a ser classificado por cada um desses adjetivos. Como podemos ver, optei por traduzir “[SS] Smart App” como “Aplicação Inteligente da [SS]” por considerar que o adjetivo “Smart” se refere à aplicação e não à [SS]. De notar que, ao longo de todo o texto, não havia ocorrências do termo “Smart”

associadas ao nome da marca, mas apenas ao termo “App”, o que me leva a crer, ao contrário da versão final do tradutor profissional, que esse adjetivo se referia à aplicação da marca e não era parte integrante do nome da marca.

Na segunda parte desse segmento, a expressão “seamless smart home integration” também causou confusão, dado que não era fácil compreender se o adjetivo “smart” estava a classificar, a par de “seamless”, o “integration” ou se estava a classificar “home”. Nesse sentido, traduzi o excerto no sentido da primeira interpretação. No entanto, ao ver a interpretação dada pelo tradutor profissional, julgo que interpretei mal o segmento e que, nesse caso, a interpretação deveria ter sido feita no sentido de o adjetivo estar a classificar a casa e não a integração do sistema.

	EN	PT	Tradução profissional
1	More Products for Your Garden // Needs	Mais produtos para as necessidades do seu // jardim	Mais produtos para o seu jardim // Necessidades
2	Engineers of 1600+ employees 360+	+ de 360 Engenheiros em + de 1 600 Funcionários	Engenheiros de 1600+ Empregados 360+

Na perspetiva de problemas técnicos/ de formatação, este caso teve alguns exemplos interessantes, tal como se pode ver na tabela anterior, que convém analisar, nomeadamente no que se refere à relevância da leitura do texto como uma unidade textual completa e das desvantagens da segmentação do mesmo. Importa referir que, no primeiro exemplo, as barras verticais indicam que o texto vinha dividido em dois segmentos seguidos e não num só, o que, penso, terá sido a causa da má tradução na tradução profissional, na qual, como se pode constatar, o termo “necessidades” foi traduzido em separado e não no contexto da frase à qual pertencia. Neste sentido, o Phrase permite unir os segmentos, o que optei por fazer de modo a registar na MT o texto de partida da forma correta. Esta abordagem permite garantir, não só que a MT é alimentada com o texto correto, mas também assegurar que a tradução tem um resultado com maior qualidade.

No que respeita ao segundo segmento, este causou confusão, logo à partida, na medida em que é matematicamente impossível haver mais de 1600 engenheiros em 360 funcionários. Uma consulta do website da marca rapidamente nos esclarecia esta questão, dado que, lá, o texto aparecia formatado segundo o formato de “360 + Engineers of 1600+ Employees”. Por este motivo, decidi traduzir pela ordem que fazia mais sentido e ignorar a formatação que aparecia no Phrase.

3.4 Controlo de Qualidade

Caso T

Como visto no capítulo anterior, após a fase de tradução/pós-edição de um texto é importante fazer o controlo de qualidade do produto final, de acordo com um conjunto de critérios, os quais incluem critérios mínimos – a consistência na tradução de segmentos iguais, a utilização de maiúsculas no local certo, a verificação de valores numéricos e a sua grafia – bem como outros que tenham sido impostos pelo cliente, como, por exemplo, o estilo utilizado, terminologia preferida ou proibida, utilização de caracteres especiais, como o travessão ou o espaço inquebrável, e, até, a forma de grafar certos termos protegidos por direitos de autor.

Na generalidade dos casos com os quais trabalhei, o QA era feito por referência apenas ao primeiro grupo de critérios. No entanto, foi-me lançado o desafio de trabalhar num projeto novo de um cliente antigo que decidiu expandir o seu conteúdo ao mercado português. Esta tarefa implicou a análise cuidada do guia de estilo fornecido, a sua sumarização e, com a informação aí contida, a criação de uma *checklist*, no X-Bench, para fazer os controlos de qualidade. A componente em que me vou focar ao longo dos próximos parágrafos será a criação da *checklist* indicada.

O X-Bench é um software de verificação de qualidade e gestão terminológica desenvolvido pela ApSIC que permite fazer verificação terminológica e ortográfica de um texto, verificar inconsistências do *source* e do *target* e, ainda, criar as nossas próprias *checklists* de regras a serem observadas (ApSIC, n.d.). Para efeito do alcance das capacidades do X-Bench, consideremos que o nome da marca deste cliente é “Technology” e que este impõe a observação das seguintes regras estilísticas:

- O nome da marca grafa-se, sempre, com a inicial maiúscula, tal como indicado [Technology];
- Todos os nomes dos produtos da marca, que incluem o nome da mesma, são grafados com as iniciais em maiúscula e com o espaço inquebrável a separá-los – Technology One; Technology Two; Technology Three, etc. – à exceção de dois produtos específicos, que são grafados com a inicial maiúscula e sem espaço – TechnologyL e TechnologyLX;

- Os modificadores que, por vezes, aparecem após os nomes dos produtos devem ser separados deste por um espaço inquebrável. Alguns exemplos de modificadores são: “New” e “New Clients”.
- Os números com até quatro dígitos não devem estar separados nem por espaço, nem por vírgula, nem por ponto; mas os números acima de cinco dígitos devem estar separados por um espaço inquebrável entre as centenas e os milhares, como, por exemplo: 4000 e 50 000, mas não 4 000 nem 50.000.
- Os números decimais devem ser grafados com uma vírgula a separar as milésimas das unidades, como, por exemplo, 23,4, mas nunca 23.4.
- A percentagem deve ser sempre representada pelo diacrítico (%) e nunca por extenso (por cento), ou seja, 23,4%, mas nunca 23,4 por cento.
- No mesmo sentido, as unidades utilizadas, como, por exemplo, quilómetros e metros, bem como os símbolos das moedas, devem aparecer separados do valor a que se referem por um espaço inquebrável.
- No caso das palavras que, com o AO90, passaram a ter dupla grafia, deve dar-se preferência à grafia nova, sem a consoante muda.
- Por último, foi fornecida uma lista de termos proibidos, entre os quais figurava o termo “desconto”, “salário” e “ordenado”.

Uma vez que este género de tarefas me era completamente desconhecido, foi-me recomendado ver dois vídeos – Using ApSIC Xbench 3.0 Checklists for QA [Parte 1](#) e [Parte 2](#) – que explicavam, de forma sucinta, o funcionamento da ferramenta e o significado de algumas definições. Como, ao longo do processo, senti necessidade de mais auxílio, uma vez que a ferramenta tem muitas potencialidades, o que a torna desafiante de utilizar, recorri a pesquisas pessoais para aprimorar os meus resultados, dos quais destaco o “[User Guide](#)” da ApSIC e o [fórum](#) do X-Bench.

Munida destes recursos e respetiva informação, lancei-me à primeira questão: confirmar que o nome da marca é grafado sempre da mesma forma – Technology. Inicialmente, pensei em criar uma lista das formas em que, realisticamente, poderia ser incorretamente escrito. No entanto, ao ver, mais atentamente, o vídeo correspondente à primeira parte, apercebi-me de que poderia criar uma fórmula negativa que indicaria ao programa que deveria sinalizar todas as formas em que o termo foi escrito de uma forma que não a indicada.

Para tal, e como se vê na Figura iv, preenchi a caixa do *source* com o termo que queria que o X-Bench procurasse e preenchi o *target* com o termo desejado, entre aspas, antecedido de um hífen. O hífen (-) indica ao programa que qualquer grafia que não a indicada deve ser sinalizada como incorreta. Além disso, ativei o “Power Search”, o “Case Sensitive” e o “Regular Expression”, uma vez que o primeiro permite fazer pesquisas mais complexas, o segundo garante que o termo é procurado exatamente como está escrito, incluindo as maiúsculas, e o último assegura que o programa procura o conjunto de informação inserida, que pode conter mais do que um termo, desde que separado por uma barra vertical (|). Desta forma, o programa sinalizará qualquer incidência do termo “Technology” no *source* e todos os segmentos correspondentes que não incluam, precisamente, o termo “Technology”, no *target*. Além destas definições, estipulei, também, um título, uma descrição, onde indico qual é a formulação correta, e atribui uma categoria. A categoria veio a provar-se muito útil, mais à frente, uma vez que, em listas com muitas entradas, é mais fácil encontrarmos a que queremos editar se soubermos em que categoria está incluída, uma vez que o programa permite organizar por esse critério.

The screenshot shows the 'Edit Checklist Item' window. It contains the following information:

- Checklist:** Project: Tecnologia
- Name:** Technology
- Description:** Deve ser "Technology"
- Category:** Maiúscula
- PowerSearch:** ☒
- Source:** Technology
- Target:** "-Technology"
- Source Search Options:**
 - Simple (dropdown)
 - ☐ Case Sensitive
 - ☐ Match Whole Word
 - ☐ No Whitespace Trimming
 - ☐ Normalize Whitespace
 - ☐ Normalize Native Chars
- Target Search Options:**
 - Simple (dropdown)
 - ☒ Case Sensitive
 - ☐ Match Whole Word
 - ☐ No Whitespace Trimming
 - ☐ Normalize Whitespace
 - ☐ Normalize Native Chars

Figura iv – Interface do X-Bench – Regra para o termo “Technology”

Esta solução foi, também, aplicada aos termos “TechnologyL” e “TechnologyLX”, uma vez que os critérios a observar eram os mesmos. Inicialmente, apliquei esta solução a todos os termos dos produtos e criei uma outra regra que detetasse os espaços inquebráveis. No entanto, esta solução resultava sempre em algum erro: ou os espaços inquebráveis não eram incluídos e o programa detetava a sua falta, ou eram

incluídos e o programa lia-os como um carácter e detetava a não observação das maiúsculas, mesmo que estivessem adequadamente grafadas.

Posto isto, acabei por procurar uma solução que englobasse os dois critérios numa só opção, como se pode ver na Figura v. Como podemos observar, as definições estão iguais à solução anterior, com a exceção da utilização do código [\x00a0], que indica o espaço inquebrável entre os elementos do termo complexo. Desta forma, o programa sabe que deve procurar o termo indicado no *source* e verificar se o do *target* está grafado exatamente da forma indicada: com maiúsculas (Case Sensitive) e com espaço inquebrável (\x00a0). Esta solução permitiu evitar o problema que se fazia sentir quando tinha estas duas verificações em separado.

Figura v – Interface do X-Bench – Regra para o termo “Technology One”

De seguida, passei à verificação da grafia dos modificadores (Figura vi) bem como do espaço inquebrável que deveria ser colocado antes destes. Num primeiro momento, tentei aplicar a solução exposta acima aos termos compostos. No entanto, como o espaço inquebrável deveria ser colocado antes do termo e não no meio, o resultado obtido já não era o mesmo. Desta vez, optei por utilizar duas soluções em separado: uma para a grafia do termo, igual à que utilizei para o nome da marca, e outra para o espaço inquebrável, que, como podemos ver na Figura vi, foi inserido com o código \x00a0 antes do termo e com uns diacríticos extra. Foi necessário inserir esta fórmula, dada a impossibilidade de utilizar as aspas, como vinha a ser feito até agora, por o espaço inquebrável não se encontrar no meio do termo. Estes diacríticos indicam informação complementar: o

acento circunflexo (^) no início da fórmula indica o início do texto a pesquisar; neste caso, indica que o termo a procurar deve começar pelo caracter do espaço inquebrável. Os parênteses retos ([]) isolam o espaço inquebrável, inserido antes do termo, e o sinal “maior do que” (>) indica o fim da palavra a ser procurada.

The image displays two side-by-side screenshots of the 'Edit Checklist Item' dialog box in the X-Bench application. Both screenshots show the 'Project: Tecnologia' dropdown and the 'Name' field.

Left Screenshot:

- Name:** New
- Description:** Ver Maiúsculas e Espaços Inquebráveis
- Category:** Espaços Inquebráveis
- PowerSearch:** ☒
- Source:** New
- Target:** -"New"
- Search Method:** Simple (dropdown)
- Options:**
 - ☐ Case Sensitive
 - ☐ Match Whole Word
 - ☐ No Whitespace Trimming
 - ☐ Normalize Whitespace
 - ☐ Normalize Native Chars

Right Screenshot:

- Name:** Modificadores - New
- Description:** Se for modificador, separar com espaço inquebrável
- Category:** Espaços Inquebráveis
- PowerSearch:** ☐
- Source:** (empty)
- Target:** [^x00a0]New<
- Search Method:** Regular Expression (dropdown)
- Options:**
 - ☒ Case Sensitive
 - ☐ Match Whole Word
 - ☐ No Whitespace Trimming
 - ☐ Normalize Whitespace
 - ☐ Normalize Native Chars

Figura vi – Interface do X-Bench - Regras para o termo "New"

Nesta pesquisa, já não foi necessário ligar a “Power Search”, dado que o programa iria procurar o termo apenas no *target*, mas mantive o “Regular Expression” para que o programa procurasse o termo como um todo, incluindo o espaço inquebrável.

No caso dos modificadores complexos (Figura vii), ou seja, com mais de uma palavra, foi preciso aglomerar, à semelhança do que vimos nos nomes dos produtos, o espaço inquebrável entre os elementos do termo e a detecção das maiúsculas numa só pesquisa. Além disso, foi criada uma regra, em separado, que detetasse a existência do espaço inquebrável antes da ocorrência do termo.

Edit Checklist Item

Checklist
Project: Tecnologia

Name
New Clients

Description
Ver Maiúsculas e Espaços Inquebráveis

Category
Espaços Inquebráveis

☒ PowerSearch

Source
New Clients

Target
-\"New\\x00a0Clients\"

Simple

- ☐ Case Sensitive
- ☐ Match Whole Word
- ☐ No Whitespace Trimming
- ☐ Normalize Whitespace
- ☐ Normalize Native Chars

Regular Expression

- ☒ Case Sensitive
- ☐ Match Whole Word
- ☐ No Whitespace Trimming
- ☐ Normalize Whitespace
- ☐ Normalize Native Chars

OK
Help
Cancel

Figura vii - Interface do X-Bench – Regra para o termo “New Clients”

Posto isto, passei à verificação da grafia dos números. Quanto ao primeiro critério, o da inserção do espaço entre a casa de milhares, no caso dos números com mais de 5 dígitos, recorri à seguinte fórmula, que inseri na caixa do *source* – $[0-9]\{2,3\}[0-9]\{3\}|[0-9]\{2,3\},[0-9]\{3\}|[0-9]\{2,3\}.[0-9]\{3\}|[0-9]\{2,3\}[0-9]\{3\}[0-9]\{3\}|[0-9]\{2,3\},[0-9]3|[0-9]\{3\}|[0-9]\{2,3\}.[0-9]\{3\}.[0-9]\{3\}$. Isto indica ao programa que este deve procurar, no *source*, números que contenham um conjunto de 2 ou 3 dígitos, entre 0 e 9, nas casas dos milhares, seguido de um outro conjunto de 3 dígitos, entre 0 e 9, na casa das centenas, assim como, no caso de milhões, um terceiro conjunto de 3 dígitos, entre 0 e 9, nas casas dos milhões. Estes dígitos podem estar grafados sem espaço (xxxxx), com vírgula (xx,xxx) ou com ponto (xx.xxx). Do lado do *target*, a fórmula utilizada assemelha-se à anterior, mas precedida de um hífen, para sinalizar o segmento sempre que o resultado pretendido não fosse observado, contemplando um espaço inquebrável.

Edit Checklist Item

<u>C</u> hecklist Project: Tecnologia	<u>N</u> ame Números com 5+ dígitos	OK Help Cancel
<u>D</u> escription Espaço inquebrável segundo o modelo [xx xxx]		
<u>C</u> ategory Espaços Inquebráveis		
☒ PowerSearch		
<u>S</u> ource [0-9]{2,3}[0-9]{3}([0-9]{2,3},[0-9]{3}){0-9}	<u>T</u> arget -[0-9]{2,3}\x00a0[0-9]{3}([0-9]{2,3}\x00a0	
☒ Regular Expression	☒ Regular Expression	
☐ Case Sensitive ☐ Match Whole Word ☐ No Whitespace Trimming ☐ Normalize Whitespace ☐ Normalize Native Chars	☐ Case Sensitive ☐ Match Whole Word ☐ No Whitespace Trimming ☐ Normalize Whitespace ☐ Normalize Native Chars	

Figura viii - Interface do X-Bench – Regra para números de mais de 5 dígitos

Quanto à solução utilizada para os decimais, esta foi mais simples, tendo bastado indicar ao programa que deveria sinalizar sempre que, no *target*, fossem utilizados pontos a separar números com, pelo menos, um dígito de um lado do ponto e outro dígito de outro lado do ponto, tal como se pode constatar na Figura ix.

Edit Checklist Item

<u>C</u> hecklist Project: Tecnologia	<u>N</u> ame Decimais	OK Help Cancel
<u>D</u> escription Decimais são grafados com vírgula		
<u>C</u> ategory Diacriticos		
☐ PowerSearch		
<u>S</u> ource 	<u>T</u> arget ([0-9]+\.[0-9]+)=1	
☐ Simple	☒ Regular Expression	
☐ Case Sensitive ☐ Match Whole Word ☐ No Whitespace Trimming ☐ Normalize Whitespace ☐ Normalize Native Chars	☐ Case Sensitive ☐ Match Whole Word ☐ No Whitespace Trimming ☐ Normalize Whitespace ☐ Normalize Native Chars	

Figura ix - Interface do X-Bench – Regra para termos com números decimais

Quanto à utilização do símbolo de percentagem (%) em vez do termo “por cento” (Figura x), a regra para este também foi muito simples de implementar, bastando indicar

ao programa que deveria sinalizar sempre que aparecesse, no *source*, o símbolo de percentagem e, no *target*, o termo por extenso, e ligar a “Power Search”.

Figura x - Interface do X-Bench – Regra para o símbolo de percentagem

Chegados às unidades de medida e símbolos de moeda, estes tiveram uma solução semelhante à dos modificadores indicados acima (Figura vi), bastando indicar a existência de um espaço inquebrável, mediante o código já referido, antes do símbolo pretendido. No entanto, aqui surgiu um obstáculo inesperado. Dado que queria garantir que a unidade de medida de “metro” também tinha uma regra que garantisse que o espaço inquebrável era colocado antes do -m-, decidi copiar as definições indicadas, na Figura xi, para a unidade de -km, e retirar o -k-. No entanto, isto criou um resultado indesejado: quando fazia o controlo de qualidade, as unidades de medida que tivessem -km eram sinalizadas com um erro, por a expressão não ter um espaço inquebrável entre o -k- e o -m-. Por outro lado, se a unidade de medida de -km tivesse o espaço inquebrável também era sinalizada com um erro, visto que a regra da Figura xi também não estava a ser observada.

Edit Checklist Item

Checklist
Project: Tecnologia

Name
Quilómetros

Description
Espaço Inquebrável antes das unidades

Category
Espaços Inquebráveis

☐ PowerSearch

Source
[Empty field]

Target
[^\x00a0]km>

Simple (selected)
☐ Case Sensitive
☐ Match Whole Word
☐ No Whitespace Trimming
☐ Normalize Whitespace
☐ Normalize Native Chars

Regular Expression (selected)
☐ Case Sensitive
☐ Match Whole Word
☐ No Whitespace Trimming
☐ Normalize Whitespace
☐ Normalize Native Chars

Buttons: OK, Help, Cancel

Figura xi - Interface do X-Bench – Regra para as unidades de medida

Tentei algumas soluções, até mesmo algumas sugeridas pelo PM deste cliente, como, por exemplo, indicar a presença de dígitos imediatamente antes da letra, através dos *special sets* [:num:], [:number:] e [0-9]. No entanto, nenhum destes funcionou, pois, continuava a sinalizar o erro da mesma forma.

Todavia, no momento em que escrevia esta parte do relatório, a qual me obrigou a rever a linguagem do programa, deparei-me com uma possível solução: inserir, na caixa do texto *source*, a fórmula composta pelo *special set* [:digit:], antecedido do acento circunflexo e sucedido da letra -m-, tal como se pode ver na Figura xii. Esta solução teve sucesso porque, não só permitia identificar a falta de espaço inquebrável entre um conjunto de dígitos e a unidade de quilómetros, mas também antes da unidade de metros, sem que uma e outra regra criassem falsos positivos.

Figura xii - Interface do X-Bench – Regra para a unidade de medida "metro"

O cliente tinha, também, fornecido uma lista de termos proibidos que não poderiam ser utilizados, em circunstância alguma, ao longo da tradução. A solução para esta questão foi consideravelmente mais fácil do que as que tenho vindo a analisar, bastando indicar o termo proibido, na caixa do *target*, e seleccionar “Regular Expression”. Assim, se o termo fosse utilizado por algum tradutor, o X-Bench iria sinalizar a utilização do termo e indicar a consulta da lista de termos autorizados como alternativa àquele.

Figura xiii - Interface do X-Bench – Regra para termos proibidos

Por último, o cliente tinha indicado que as palavras que tivessem passado, com o Acordo Ortográfico, a ter dupla grafia, deveriam ser grafadas na versão sem as consoantes mudas. Uma vez que era desnecessário, para efeitos da qualidade do projeto, criar uma lista exaustiva de todas as palavras que foram alteradas, optei por fazer um levantamento dos termos mais relevantes para o contexto e sinalizei-los com recurso ao mesmo método da solução anterior (Figura xiv e Figura xiv).

Figura xiv - Interface do X-Bench – Regra para dupla grafia

A criação da *checklist* para este cliente foi um exercício difícil e moroso. Exigiu muita investigação sobre a ferramenta e a linguagem própria que esta utiliza, tanto antes como durante o processo. Apesar dos obstáculos enfrentados e das frustrações sentidas, ao longo do processo, fiquei muito satisfeita com o resultado obtido uma vez que os testes que realizei detetaram os erros introduzidos, provando o quão útil esta ferramenta é.

3.5 Auditoria de Qualidade

Por último, uma das tarefas que me foi atribuída foi a realização de uma auditoria de qualidade do trabalho de alguns tradutores para ponderação interna da produtividade dos mesmos. Este trabalho apresentou dois grandes desafios: o primeiro consistia em ter de avaliar o trabalho de outros profissionais com mais experiência do que eu e, por isso, teria de confirmar todas as correções que introduzia; o segundo é que estas auditorias

foram realizadas utilizando a métrica MQM, da qual sabia muito pouco. Quanto ao primeiro problema, irei explorar, aqui, algumas das soluções adotadas ao longo do processo. Relativamente ao segundo, a empresa facilitou-me o acesso a um *workshop* on-line da Translastars que versava sobre o tema e sobre o qual me permitiu aprofundar os meus conhecimentos.

De forma resumida, a MQM é uma métrica de avaliação de qualidade de tradução que considera a tipologia de erro (convenções locais, estilo, terminologia, convenções linguísticas, etc.) e a gravidade desse erro (*neutral, minor, major, critical*). A gravidade do erro atribui-lhe um peso e um multiplicador, os quais, no final e em função do número total de erros encontrados, nos dará um resultado que, comparado com o valor de referência previamente acordado com o cliente, poderá indicar que a tradução fica aprovada ou reprovada.

Sendo assim, analisaremos algumas das correções feitas por mim ao longo desta tarefa. Na tabela que se segue podemos ver a identificação do segmento, o texto de origem, a tradução produzida pelo tradutor profissional e as correções que eu introduzi nessa tradução (todas sinalizadas, por mim, a negrito).

Seg.	Original	Tradução profissional	Correção
29 b	to constantly maintain high-quality playing conditions.	em manterem de forma constante condições de jogo de alta qualidade.	em manterem, de forma constante , condições de jogo de alta qualidade.
38	The second, and main part of the paper , looks at the benefits and some common misconceptions surrounding the technology and how it can help overcome today's challenges.	A segunda, e principal parte do artigo, analisa os benefícios e algumas conceções erradas comuns em torno da tecnologia e a forma como esta pode ajudar a ultrapassar os desafios atuais.	A segunda, e principal , parte do artigo, analisa os benefícios e algumas conceções erradas comuns em torno da tecnologia e a forma como esta pode ajudar a ultrapassar os desafios atuais.
41	Robotic mowers were introduced to the market in 1995 by [Marca].	Os corta-relvas robotizados foram introduzidos no mercado em 1995 pela [Marca].	Os corta-relvas robotizados foram introduzidos no mercado, em 1995 , pela [Marca].
53	With [SP] satellite -based operation, the mower can even transport itself between work areas and use unique cutting heights and schedules per each area.	Com funcionamento baseado no satélite [SP] , o corta-relvas pode mesmo transportar-se entre áreas de trabalho e utilizar alturas de	Com funcionamento baseado em satélite [SP] , o corta-relvas pode mesmo transportar-se entre áreas de trabalho e utilizar alturas de

		corte e horários por cada área.	corte únicas e horários por cada área.
62 a	They also keep track of when service is needed and send reminders based on calendar	Também mantém um registo de quando é necessário um serviço e envia lembretes com base no tempo de	Também mantêm um registo de quando é necessário um serviço e enviam lembretes com base no tempo de
106 a b	A quick brush or rinse is usually sufficient and changing blades are done in minutes.	Uma escovagem rápida ou um enxaguamento são, por norma, suficientes e a mudança // das lâminas de corte são realizadas em minutos.	Uma escovagem rápida ou um enxaguamento são, por norma, suficientes e a mudança // das lâminas de corte é realizada em minutos.
140	It must be able to navigate islands, and especially important for smaller products, steep slopes, narrow passages, irregular shapes, and sharp corners smaller than 90 degrees.	Deve ser capaz de navegar em ilhas, e especialmente importante para produtos mais pequenos, declives acentuados, passagens estreitas, formas irregulares e cantos afiados com menos de 90 graus.	Deve ser capaz de navegar ilhas, e especialmente importante para produtos mais pequenos, declives acentuados, passagens estreitas, formas irregulares e cantos afiados com menos de 90 graus.
144 a	Robotic mowers must also be able to handle uneven surfaces meanwhile creating a dense and healthy	Os Pega relvas robotizados também devem ser capazes de lidar com superfícies irregulares, criando ao mesmo tempo um denso e saudável resultado	Os corta-relvas robotizados também devem ser capazes de lidar com superfícies irregulares, criando, ao mesmo tempo, um denso e saudável resultado
157 e 158	“Since we started using [AutoProduto]. // Robotic mowers at CNF Clairefontaine, we have noticed an improvement in grass quality, in both density and thinness, thanks to frequent mowing.”	“Desde que começámos a utilizar o corta-relvas automático. robotizados na CNF Clairefontaine, notámos uma melhoria na qualidade da relva, tanto na densidade como na espessura, graças ao corte frequente da relva.”	“Desde que começámos a utilizar o corta-relvas robotizados [AutoProduto] na CNF Clairefontaine, notámos uma melhoria na qualidade da relva, tanto na densidade como na espessura, graças ao corte frequente da relva.”
182 (a) (b a) (b b)	The second is the overall societal shift towards more // sustainable solutions where fewer and fewer people want to // see groundskeepers using noisy	A segunda é a mudança geral da sociedade para mais soluções sustentáveis quando cada vez menos pessoas querem	A segunda é a mudança geral da sociedade para soluções mais sustentáveis quando cada vez menos pessoas querem

	and polluting gas-powered equipment.	ver jardineiros a utilizarem equipamento ruidoso e poluente a gás.	ver jardineiros a utilizarem equipamento ruidoso e poluente a gás.
--	--------------------------------------	--	--

Os três primeiros segmentos (29 (b), 38 e 41) exemplificam um problema com o qual me deparei com frequência: a falta de vírgulas obrigatórias. Como podemos ver, nos dois primeiros segmentos estamos perante a ocorrência de modificadores apositivos, os quais, por não restringirem o sujeito a que se referem, mas fornecerem, apenas, informação extra sobre o mesmo, obrigam ao seu isolamento através de vírgulas. Já no terceiro segmento, o que deve estar isolado é a expressão adverbial de tempo, ou seja, “em 1995”. Para apresentar estas correções tive de me socorrer de fontes de referência que validassem algumas intuições pessoais, como foi o caso de dois artigos do Ciberdúvidas (“[modificadores apositivos e restritivos](#)” e “[vírgula, sim](#)”) e um terceiro do sítio [RTP Ensina](#). De acordo com este último artigo, e segundo Tavares (2022) “a vírgula usa-se para separar elementos que não são essenciais na frase, isto é, que podem ser omitidos sem que a frase fique incompleta ou incorreta.”. Em função disto, e em conjunto com a restante informação recolhida no mesmo artigo (bem como outras publicações no Ciberdúvidas), pude concluir que os três casos contemplavam situações de vírgulas obrigatórias.

Quanto ao segmento 53, o erro introduzido na tradução prende-se com a interpretação de [SP] como se fosse um adjetivo de “satélite”. Na realidade, [SP] é uma tecnologia da marca que permite a deteção do posicionamento dos corta-relvas, ao vivo, através de ligações GPS por satélite. Neste caso, seria necessário conhecer a marca e os seus produtos para evitar este erro. Por isso, a tradução profissional não faz sentido, na medida em que induz o leitor a achar que é o satélite que se chama [SP] e não a tecnologia utilizada pela empresa.

No segmento 62 (a) observamos uma discordância entre o sujeito plural do texto de partida (“They”) e a flexão do verbo “manter” na tradução. Efetivamente, “mantém” corresponde à conjugação da terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo indicado. No entanto, o texto de partida refere um sujeito da terceira pessoa do plural, pelo que, na tradução, deveria constar a flexão “mantêm” por ser essa a que corresponde à pessoa indicada e por ser a que, por anáfora, concordará com o sujeito do segmento anterior.

O mesmo ocorre nos segmentos 106 (a) e 106 (b). Como podemos ver, o facto de serem apresentados como segmentos separados, não obstante serem a mesma frase, aliado ao facto de, no segmento 106 (b), o verbo estar no plural (“are”), poderá ter induzido o tradutor no erro de indicar o verbo no plural. No entanto, a frase traduzida indica um sujeito no singular, pelo que a flexão do verbo deveria ter sido corrigida para acomodar esta alteração.

No segmento 140 a falha foi um erro de interpretação do que é uma “ilha”. Neste caso, e considerando que o texto se referia a um corta-relvas automático e fazia referência à sua capacidade de navegar relvados com características complexas, podíamos depreender que uma “ilha” era, não “espaço de terra cercado de água por todos os lados”⁴ na qual o corta-relvas poderia operar, mas sim um pedaço delimitado de jardim, preenchido com plantas e coberto com gravilha ou terra, à volta da qual o corta-relvas conseguiria fazer o seu trabalho. Assim, a tradução deveria refletir a capacidade de o produto navegar à volta dessas ilhas de jardim e não navegar “dentro” de um fenómeno geológico ao qual chamamos “ilha”.

No segmento 144 (a) o problema detetado tinha uma natureza terminológica, visto que, ao contrário do que tinha feito até à altura, o tradutor traduziu o termo “robotic mower” como “pega relvas” e não como “corta-relvas”, que seria o mais correto. Este erro poderá ter surgido da utilização da memória de tradução uma vez que o programa indicava ser um segmento com 92% de compatibilidade face à MT e automaticamente modificado pelo mesmo.

Nos segmentos 157 e 158, vemos uma avaliação de um cliente a um dos produtos desta marca. Neste segmento, o texto refere o produto pelo nome, o qual, tendo sido alterado por mim por questões de sigilo, começa pelo prefixo “Auto-”. Penso ter sido isto que motivou a tradução original indicada, que refere, apenas, os “corta-relvas automático. robotizados”. No entanto, e à semelhança da questão levantada no segmento 53, “AutoProduto” é o nome do produto e é, além disso, uma marca registada, pelo que não deveria ter sido localizado, mas sim mantido tal como estava no original. Penso que o que motivou este erro foi alguma falta de conhecimento da marca e dos seus produtos, aliado

⁴ “ilha”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2025, <https://dicionario.priberam.org/ilha>.

ao facto de o texto *source* não contemplar a indicação [™] típica de conteúdos de marketing.

Por último, o segmento 182 (a), (b a) e (b b) apresenta uma construção ambígua em “more sustainable solutions”. Efetivamente, não é líquido se o autor queria dizer que a sociedade procura mais soluções sustentáveis, como interpretado pelo tradutor profissional, ou se, antes, queria dizer que a sociedade procura soluções mais sustentáveis. Por esta última ser uma construção mais comum e por me parecer que o adjetivo “more” está a adjetivar “sustainable” e não “solutions”, optei por introduzir a alteração nesse sentido. Além disso, o contexto da frase completa parece indicar que a intenção do autor é a de realçar o facto de que a sociedade procura soluções mais sustentáveis, até porque, a meu ver, devemos confiar que o autor teria utilizado uma construção menos confusa, tal como “additional sustainable solutions”, caso quisesse que o texto fosse interpretado nesse sentido. Por fim, o facto de a frase vir separada em três segmentos diferentes e traduzida com *context match* parece ter contribuído para a interpretação menos comum feita pelo tradutor profissional.

Este exercício foi mais produtivo do que o previsto, quando o iniciei. Efetivamente, uma vez que tive de introduzir alterações ao trabalho de profissionais com mais anos de experiência do que eu, senti a necessidade de confirmar e validar algumas opções intuitivas, o que me levou a estudar bastante e explorar assuntos que não tive oportunidade de aprofundar durante a vertente teórica do currículo académico, dos quais se destaca o último segmento apresentado, o qual, por ser uma questão de interpretação do original, me obrigou a ir consultar recursos que tratassem de gramática da língua inglesa.

Como se pode constatar pelos exemplos elencados ao longo deste capítulo, o estágio na Globalingua Translation S.L. foi bastante desafiante, tendo-me exposto a inúmeras questões que não tinha antecipado. Não obstante a surpresa de algumas destas, senti que a preparação teórica abordada ao longo do mestrado foi suficiente para ultrapassar a maior parte dos problemas que me foram colocados. As dúvidas que não foram resolvidas pelos conhecimentos teóricos previamente adquiridos foram adequadamente sanadas pela equipa de profissionais que acompanharam o processo e que

estavam sempre disponíveis a esclarecer as minhas questões. O resultado é uma experiência frutífera e completa que me deixa confiante face à incerteza do futuro.

Considerações finais

Esta experiência de estágio foi preenchida com tarefas tão desafiantes quanto estimulantes. A disponibilidade da empresa e dos seus membros para aceitar as minhas sugestões de tarefas e para me atribuir outras que me eram desconhecidas contribuiu para que a experiência fosse mais produtiva do que o previsto e superasse, em larga medida, todas as expectativas que tinha criado. Apesar do preconceito para com estágios realizados em regime remoto, acho que essa condição não afetou, de todo, a qualidade das aprendizagens obtidas e a produtividade observada, até porque este modelo fomenta a independência e a aprendizagem, proporcionando momentos de resolução de problemas importantes para o crescimento de um profissional.

Tal como previsto no início do mestrado, a experiência do estágio mostrou-se basilar para o meu desenvolvimento como estudante, profissional e pessoal. Com efeito, as aprendizagens obtidas contextualizaram, de um ponto de vista prático, toda a teoria lecionada ao longo dos primeiros três semestres. Além disso, a integração numa equipa de trabalho de uma cultura diferente proporcionou um ambiente distinto daqueles a que estou habituada, o que me permitiu tornar-me mais flexível, resiliente e comunicativa. Deste modo, posso concluir que a integração deste estágio no âmbito do programa de mestrado é fundamental para a formação dos estudantes e para a sua integração no mercado de trabalho.

Como balanço final, conclui-se que a experiência foi bastante positiva, dado que me expôs a diversos desafios profissionais que não tinha previsto. A maior limitação que senti, ao longo dos exercícios de tradução e pós-edição, foi a falta de *feedback* direto através das correções dos meus trabalhos por outro profissional, uma vez que trabalhei, essencialmente, em trabalhos já terminados. No entanto, compreendo que, por constrangimentos linguísticos e temporais, nem sempre foi possível trabalhar em projetos em tempo real, o que condicionou esse tipo de *feedback*.

Não obstante, o retorno que tive da empresa foi sempre muito positivo e construtivo, tendo sentido que, em certas tarefas, o meu contributo foi relevante e valioso. Além disso, poder comparar os meus trabalhos ao de outros profissionais teve uma dupla vantagem: não só porque me permitiu adquirir uma sensibilidade diferente para certas escolhas linguísticas, mas também porque pude ver alguns erros que foram cometidos por esses profissionais, o que tornou o processo mais humano e ajudou a baixar as exigências

que coloco sobre mim própria. Adicionalmente, a necessidade de apresentar justificações detalhadas para as alterações introduzidas, em sede do último exercício de controlo de qualidade, foi fundamental para o meu progresso linguístico, dado que proporcionou várias oportunidades de autoaprendizagem e resolução de problemas.

Além disso, o facto de este estágio ter aliado tradução e gestão de projetos mostrou-me o quão imprescindível é, para o sucesso profissional de qualquer trabalhador, ter conhecimentos desta última. Com efeito, as tarefas associadas ao desenrolar de um projeto de tradução não estão limitadas às LSP, mas expandem-se aos trabalhadores independentes. Acho fundamental que tanto as Universidades, como as empresas de acolhimento de estágio reconheçam essa necessidade e que orientem os estudantes que acolhem nesse sentido.

Aos colegas que possam estar a ler este relatório, aconselho que, durante o vosso estágio, peçam para realizar algumas das tarefas que exemplifiquei acima, nomeadamente a criação de um modelo de fatura, calendário e orçamento de um projeto, visto que são elementos fundamentais na vida profissional e que agilizam o processo de entrada no mercado de trabalho.

Referências bibliográficas

- ANETI. (2022, Janeiro, 3). *Este mes entrevistamos a... Globalingua*. Asociación Nacional de Empresas de Traducción e Interpretación. Recuperado em 15 de março, 2025 <https://aneti.es/este-mes-entrevistamos-a-globalingua/>
- ApSIC. (n.d.). *XBench*. Recuperado em 25 de abril, 2025, de <https://www.xbench.net/>
- Bowker, L. (2023). *De-mystifying Translation* (1.^a ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003217718>
- do Carmo, F. (2017). *Post-Editing: A Theoretical and Practical Challenge for Translation Studies and Machine Learning*. [Tese de doutoramento]. Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/107518/2/215283.pdf>
- Dorst, L. (n.d.). *Machine Translation in Higher Education*. Recuperado em 6 de abril, 2025 de https://rise.articulate.com/share/aPIvTmrEf7Dz_DBJ1jC3pwpdlv50l7fO#/lessons/X6ixXHdeg32wvyImwrgH4ehD53XLrI82
- EMT. (2022). *European Master's in Translation Competence Framework 2022*. EMT. Recuperado em 19 de julho, 2025 de https://commission.europa.eu/news/updated-version-emt-competence-framework-now-available-2022-10-21_en
- House, J. (2015). *Translation Quality Assessment - Past and Present*. (1.^a ed.). Routledge.
- International Organization for Standardization. (2020). *Project, programme and portfolio management — Guidance on project management* (ISO 21502:2020) (1.^a ed.). ISO. <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:21502:ed-1:v1:en>
- International Organization for Standardization. (2015). *Translation services — Requirements for translation services* (ISO 17100:2015) (1.^a ed.). ISO. <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:17100:ed-1:v1:en>
- Jakobson, R. (1959). On Linguistic Aspects of Translation. In Brower R. (Ed.), *On Translation* (pp. 232 – 239). Harvard University Press. <https://web.stanford.edu/~eckert/PDF/jakobson.pdf>
- Koponen, M., Mossop, B., Robert, I. S., & Scocchera, G. (2021). *Translation Revision and Post-Editing: Industry Practices and Cognitive Processes* (1.^a ed.). Routledge.

- Laver, J., & Mason, I. (2018). *A Dictionary of Translation and Interpreting*. (1.^a ed.). <https://fit-europe-rc.org/wp-content/uploads/2019/05/Dictionary-of-translation-and-interpreting-Mason-Laver.pdf>
- Lester, A. (2007). *Project Management, Planning and Control*. (5.^a ed.). Butterworth-Heinemann. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/B978-0-7506-6956-6.X5000-X>
- Lester, A. (2021). *Project Management, Planning and Control - Managing Engineering, Construction and Manufacturing Projects to PMI, APM and BSI Standards* (8th ed.). Butterworth-Heinemann. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/C2020-0-01597-5>
- Matis, N. (2014). *How to manage your translation projects* (1.^a ed.). Nancy Matis <https://www.translation-project-management.com/en/book/how-manage-your-translation-projects>
- Munday, J. (2016). *Introducing Translation Studies* (4th ed.). Routledge.
- Nimdzi. (2020, Fevereiro 19). *Machine Translation Pos-editing: How much is the fish?* Recuperado em 10 de Junho, 2025 de <https://www.nimdzi.com/machine-translation-post-editing-how-much-is-the-fish-nimdzi-finger-food/>
- Nimdzi. (2025). *Nimdzi report 2025*. (1.^a ed.). MultiLingual Media LLC <https://www.nimdzi.com/nimdzi-100-2025/>
- PMI. (2017a). *A guide to the project management body of knowledge (PMBOK guide)*. (6.^a ed.). Project Management Institute.
- PMI. (2017b). *Project Management Job Growth and Talent Gap 2017–2027*. Project Management Institute <https://www.pmi.org/learning/careers/job-growth>
- PMI. (2021). *The standard for project management : A guide to the project management body of knowledge (PMBOK guide)* (7th ed.). Project Management Institute.
- Schoening, S. (2023, abril 6). *The Complete Guide to Improving Translation Quality*. Phrase. Recuperado em 5 de janeiro, 2025 de <https://phrase.com/blog/posts/translation-quality/>
- Suarez, Y. (2024, fevereiro 22). *Five skills a translation project manager needs*. Institute of Translation and Interpreting. Recuperado em 5 de janeiro, 2025 de <https://www.iti.org.uk/resource/five-skills-a-translation-project-manager-needs.html>

- Tavares, S. (2022). *A vírgula*. RTP Ensina. Recuperado em 15 de maio, 2025 de <https://ensina.rtp.pt/explicador/a-virgula/>
- The Investopedia Team. (2024, março 2). *Feasibility study*. Investopedia. Recuperado em 3 de janeiro, 2025 de <https://www.investopedia.com/terms/f/feasibility-study.asp>
- Walker, C. (2022). *Translation Project Management*. (1.^a ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003132813>

Anexos

Anexo 1 – Lista de tarefas realizadas

Projeto	Semana	Tipo	Língua	N.º Palavras	Ferramenta
PI_1	Sem 1	Tradução	Inglês	1 780	Trados
PI_2	Sem 1	QA		0	X-Bench
PI_2	Sem 1	Tradução	Inglês	1 107	Trados
PI_2	Sem 1	QA		0	X-Bench
PM_1	Sem 1	Pós-Edição	Inglês	2 751	Trados
PM_1	Sem 1	QA		0	X-Bench
PM_2	Sem 2	Pós-Edição	Inglês	10 836	Trados
Criação de BDT	Sem 2	Gestão		0	MultiTerm
PM_2	Sem 2	QA		0	X-Bench
PGL_1	Sem 2	Pós-Edição	Espanhol	3 029	Trados
PGL_1	Sem 2	QA		0	X-Bench
PSt_1	Sem 2	Tradução	Inglês	4 030	Trados
PSt_1	Sem 2	QA		0	X-Bench
Criação de BDT	Sem 2	Gestão		0	MultiTerm
PI_3	Sem 2	Tradução	Francês	875	Phrase
Criação de BDT	Sem 2	Gestão		0	MultiTerm
PI_3	Sem 2	QA		0	X-Bench
PSs_1	Sem 3	Tradução	Inglês	5 173	Phrase
PSs_1	Sem 3	QA		0	X-Bench
PK_1	Sem 3	Pós-Edição	Inglês	392	XTM
PK_1	Sem 3	QA		0	X-Bench
PY_1	Sem 3	Pós-Edição	Inglês	14 121	Trados
PY_1	Sem 3	QA		0	X-Bench
PI_4	Sem 4	QA		15 325	X-Bench
PI_5	Sem 4	Pós-Edição	Inglês	15 444	Trados
PI_5	Sem 4	QA		0	X-Bench
PS9_1	Sem 4	Tradução	Espanhol	100	Word
PS9_1	Sem 4	QA		0	Word
PM_3	Sem 4	Pós-Edição	Inglês	21 335	Trados
PM_3	Sem 4	QA		0	X-Bench
PS9_2	Sem 4	Tradução	Espanhol	280	Word
PS9_2	Sem 4	QA		0	Word
PE_1	Sem 5	Gestão		0	Excel
Criação de BDT	Sem 5	Gestão		0	MultiTerm
PE_1	Sem 5	Tradução	Espanhol	13 664	Trados
PE_1	Sem 6	QA		0	X-Bench
PE_1	Sem 6	QA		0	X-Bench
PU_1	Sem 5	Sumarização		5 938	Word
Checklist	Sem 7	Gestão		0	X-Bench
PLA_1	Sem 7	QA		4 532	Excel
PYt_1	Sem 7	Tradução	Espanhol	248	Word

PYt_1	Sem 7	QA		0	Word
PE_2	Sem 8	Gestão			Excel
PE_2	Sem 8	Tradução	Espanhol	4 486	Trados
PE_2	Sem 8	QA		0	X-Bench
PLA_2	Sem 8	QA		3 504	Excel
PLA_3	Sem 8	QA		434	Excel
PLA_4	Sem 8	QA		14 121	Excel
PIn_1	Sem 9	Pós-Edição	Inglês	41 063	Trados
Criação de BDT	Sem 9	Gestão		0	Multiterm
PIn_1	Sem 9	QA		0	X-Bench
PL_1	Sem 10	Tradução	Espanhol	2 803	Trados
PC_1	Sem 10	Pós-Edição	Inglês	218	Phrase
PGL_2	Sem 10	Gestão		0	Excel
PGL_2	Sem 10	Tradução	Espanhol	719	WordFast
PGL_2	Sem 10	Tradução	Espanhol	575	Smartcat
PGL_2	Sem 10	Tradução	Espanhol	487	Matecat
PGL_2	Sem 10	Tradução	Espanhol	354	Wordscope
PL_1	Sem 10	QA		0	X-Bench
PC_1	Sem 10	QA		0	X-Bench
PGL_2	Sem 10	QA		0	WordFast
PGL_2	Sem 10	QA		0	Smartcat
PGL_2	Sem 10	QA		0	Matecat
PGL_2	Sem 10	QA		0	Wordscope
PGL_2	Sem 11	Tradução	Espanhol	541	Crowdin
Resumo PGL_2	Sem 11	Sumarização		307	Word
Resumo PGL_2	Sem 11	Sumarização		216	Word
Resumo PGL_2	Sem 11	Sumarização		208	Word
Resumo PGL_2	Sem 11	Sumarização		218	Word
Resumo PGL_2	Sem 11	Sumarização		169	Word
PGL_2	Sem 11	Gestão		1 049	Excel
PGL_2	Sem 11	QA		0	Excel
PGL_2	Sem 11	QA		0	Crowdin
PGL_2 - BDT	Sem 11	Gestão		0	Excel
PGL_2 - MT	Sem 11	Gestão		0	Trados

Anexo 2 – Modelo de fatura criado

FATURA

Nome do prestador

[Morada]

[Morada]

[País]

Tel.: +354 xx xxx xx xx

E-mail: exemplo@up.pt

NIF: xxx xxx xxx

Fatura n.º: FT-034/25

Data da fatura: 30/04/2025

Data de vencimento: 30/05/2025

Identificação do cliente

Nome do Cliente

[Morada]

[Morada]

[Morada]

VAT NR: XX xxx xxx xxx

Tipo de Serviço: Tradução

Descrição dos serviços	Preço p/u	Un.	Quantia
Translation ES-PT	0,06	1 553	93,18 €

Sub-total 93,18 €**Informações de pagamento**

[Banco]

IBAN:

BIC:

23% IVA 21,43 €

Retenção 23,30 €

Total 91,32 €

[Paypal]

[MbWay]

Obrigada!

Anexo 3 – Modelo de e-mail para enviar ao cliente

Exmo Sr.

Após uma análise cuidada da documentação enviada, informo que o valor orçamentado para este projeto é de 220,56 €. Este valor está distribuído por 160,56 € para as traduções dos ficheiros e 60 € para o resumo dos mesmos para o guião.

Mais informo que será necessário um período de 4 dias úteis, para a conclusão do projeto, contados após a confirmação, por escrito, da aceitação do orçamento apresentado, se esta for feita até às 11h. Se a confirmação for feita após esse horário, o prazo começará a contar a partir do dia útil seguinte.

Este prazo poderá ser encurtado mediante a contratação de mais um profissional, no entanto, esta opção implicará custos acrescidos.

Quanto às entregas parciais, podemos fazer de duas formas distintas:

- Uma tradução e o resumo correspondente, pela ordem e segundo um calendário a acordar posteriormente;

Ou

- As traduções, primeiro, todas em conjunto ou faseado, e os resumos em segundo lugar, também eles todos em conjunto ou faseado.

Fico ao dispor para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

Eduarda Cruz

Anexo 4 – Excerto de glossário criado

>>L<<English	>>L<<Portuguese
health technology assessment	avaliação das tecnologias da saúde
joint controllership agreement	acordo de controlo conjunto
lung cancer	cancro do pulmão
non-independent and identically distributed	não-independente e identicamente distribuído
personal health data	dados pessoais médicos
real world data	dados do mundo real
real world evidence	provas do mundo real
technical and organizational measures	medidas técnicas e organizacionais
GDPR	RGPD
European Data Protection Board	Comité Europeu para a Proteção de Dados
EDPB	CEPD
RO	OI
CT scans	TAC
personalized LC risk assessment study	estudo de avaliação de risco de CP personalizado
data controller	responsável pelo tratamento de dados
data processor	subcontratante
Ethics Advisory Board	Conselho Consultivo de Ética
EAB	CCE
assessment list for trustworthy AI	lista de avaliação de uma IA de confiança
AI Act	Regulamento da IA
Data Governance Act	Regulamento Governação de Dados
Data Act	Regulamento dos Dados

Anexo 5 – Exemplo de MT criada com alguns termos relevantes realçados

76	If the personal data processed by a controller do not permit the controller to identify a natural person, the data controller should not be obliged to acquire additional information in order to identify the data subject for the sole purpose of complying with any provision of this Regulation. However, the controller should not refuse to take additional information provided by the data subject in order to support the exercise of his or her rights. Identification should include the digital identification of a data subject, for example through authentication mechanism such as the same credentials, used by the data subject to log in to the on-line service offered by the data controller.	Se os dados pessoais tratados pelo responsável pelo tratamento não lhe permitirem identificar uma pessoa singular, aquele não deverá ser obrigado a obter informações suplementares para identificar o titular dos dados com o único objetivo de dar cumprimento a uma disposição do presente regulamento. Todavia, o responsável pelo tratamento não deverá recusar receber informações suplementares fornecidas pelo titular no intuito de apoiar o exercício dos seus direitos. A identificação deverá incluir a identificação digital do titular dos dados, por exemplo com recurso a um procedimento de autenticação com os mesmos dados de identificação usados pelo titular dos dados para aceder aos serviços do responsável pelo tratamento por via eletrónica.	Note 32016R0679_en
87	To further strengthen the control over his or her own data, where the processing of personal data is carried out by automated means, the data subject should also be allowed to receive personal data concerning him or her which he or she has provided to a controller in a structured, commonly used, machine-readable and interoperable format, and to transmit it to another controller. Data controllers should be encouraged to develop interoperable formats that enable data portability. That right should apply where the data subject provided the personal data on the basis of his or her consent or the processing is necessary for the performance of a contract. It should not apply where processing is based on a legal ground other than consent or contract. By its very nature, that right should not be exercised against controllers processing personal data in the exercise of their public duties. It should therefore not apply where the processing of the personal data is necessary for compliance with a legal obligation to which the controller is subject or for the performance of a task carried out in the public interest or in the exercise of an official authority vested in the controller. The data subject's right to transmit or receive personal data concerning him or her should not create an obligation for the controllers to adopt or maintain processing systems which are technically compatible. Where, in a certain set of personal data, more than one data subject is concerned, the right to receive the personal data should be without prejudice to the rights and freedoms of other data subjects in accordance with this Regulation. Furthermore, that right should not prejudice the right of the data subject to obtain the erasure of personal data and the limitations of that right as set out in this Regulation and should, in particular, not imply the erasure of personal data concerning the data subject which have been provided by him or her for the performance of a contract to the extent that and for as long as the personal data are necessary for the performance of that contract. Where technically feasible, the data subject should have the right to have the personal data transmitted directly from one controller to another.	Para reforçar o controlo sobre os seus próprios dados, sempre que o tratamento de dados pessoais for automatizado, o titular dos dados deverá ser autorizado a receber os dados pessoais que lhe digam respeito, que tenha fornecido a um responsável pelo tratamento num formato estruturado, de uso corrente, de leitura automática e interoperável, e a transmiti-los a outro responsável. Os responsáveis pelo tratamento de dados deverão ser encorajados a desenvolver formatos interoperáveis que permitam a portabilidade dos dados. Esse direito deverá aplicar-se também se o titular dos dados tiver fornecido os dados pessoais com base no seu consentimento ou se o tratamento for necessário para o cumprimento de um contrato. Não deverá ser aplicável se o tratamento se basear num fundamento jurídico que não seja o consentimento ou um contrato. Por natureza própria, esse direito não deverá ser exercido em relação aos responsáveis pelo tratamento que tratem dados pessoais na prossecução das suas atribuições públicas. Por conseguinte, esse direito não deverá ser aplicável quando o tratamento de dados pessoais for necessário para o cumprimento de uma obrigação jurídica à qual o responsável esteja sujeito, para o exercício de atribuições de interesse público ou para o exercício da autoridade pública de que esteja investido o responsável pelo tratamento. O direito do titular dos dados a transmitir ou receber dados pessoais que lhe digam respeito não deverá implicar para os responsáveis pelo tratamento a obrigação de adotar ou manter sistemas de tratamento que sejam tecnicamente compatíveis. Quando um determinado conjunto de dados pessoais disser respeito a mais de um titular, o direito de receber os dados pessoais não deverá prejudicar os direitos e liberdades de outros titulares de dados nos termos do presente regulamento. Além disso, esse direito também não deverá prejudicar o direito dos titulares dos dados a obter o apagamento dos dados pessoais nem as restrições a esse direito estabelecidas no presente regulamento e, nomeadamente, não deverá implicar o apagamento dos dados pessoais relativos ao titular que este tenha fornecido para execução de um contrato, na medida em que e	Note 32016R0679_en